

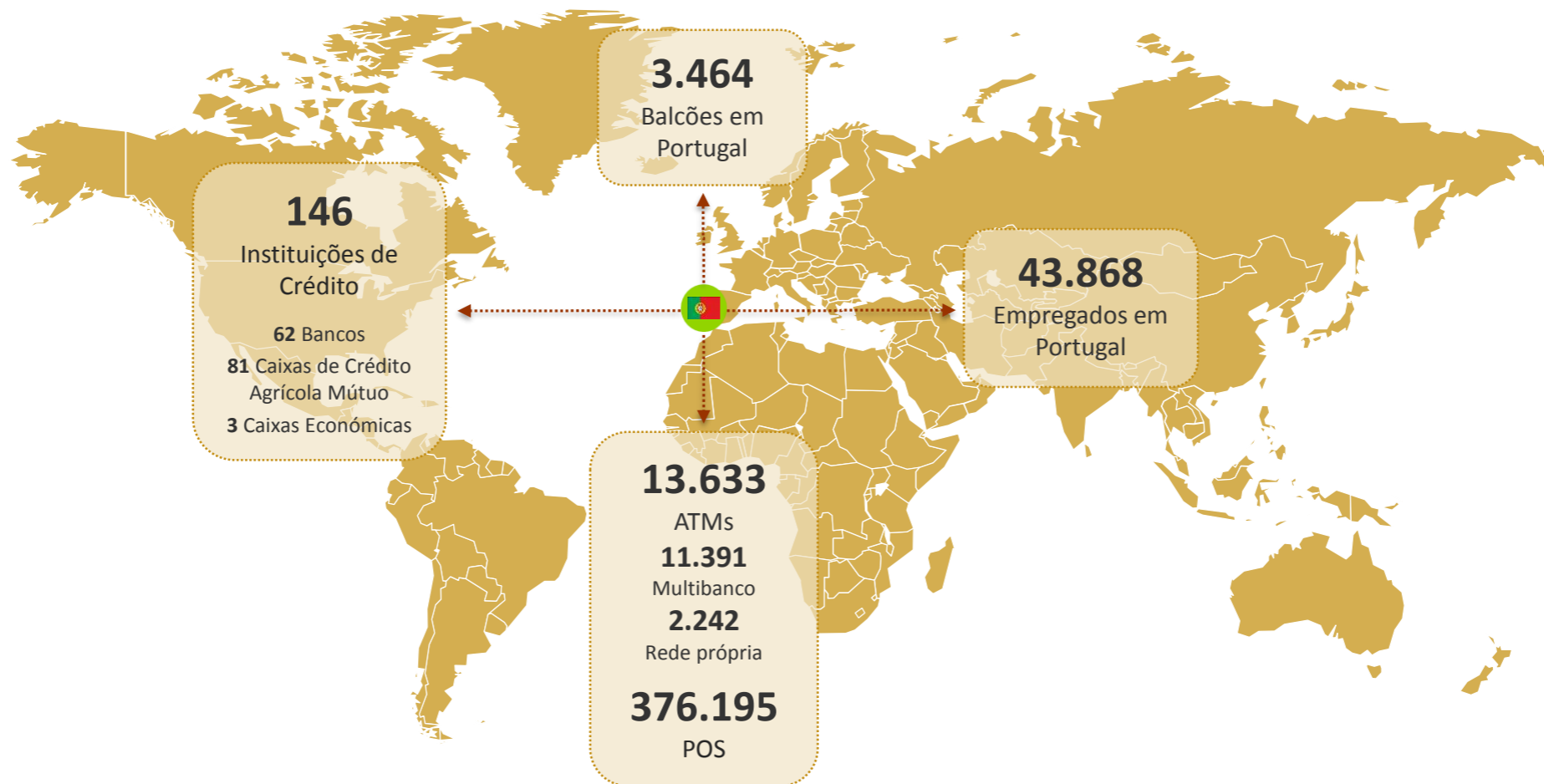
OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
Atividade de Crédito
- III. Origem dos Fundos e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- VI. Produtividade
- VII. Metodologia

- ❑ Apesar dos significativos choques adversos que se têm verificado recentemente, e que estão a impactar de forma negativa as perspetivas de crescimento económico, o sector bancário continua a demonstrar resiliência e a responder às necessidades de financiamento da economia.
- ❑ A **rendibilidade do sistema bancário nacional continuou a registou sinais de melhoria** devido, essencialmente, à diminuição do fluxo de imparidades para crédito, que tinham sido constituídas para acomodar os efeitos da pandemia, e ao aumento do produto bancário.
- ❑ **No primeiro semestre de 2022, o ativo total do sector bancário português registou um aumento de 3% face a dezembro de 2021**, na sequência da evolução positiva dos empréstimos líquidos a clientes e de um aumento das disponibilidades em bancos centrais.
- ❑ Do lado do passivo, **continuou a verificar-se um aumento expressivo dos depósitos**. Os riscos de inflação muito elevada conduziram a uma mudança da política monetária que, no primeiro semestre de 2022, já se traduziram numa **redução, ainda que não muito significativa, do financiamento junto do Eurosistema**.
- ❑ Apesar da diminuição, no primeiro semestre de 2022, dos rácios de solvabilidade (em linha com a tendência verificada na Área do Euro), estes encontram-se em níveis muito robustos. O sistema apresenta-se devidamente capitalizado e dispõe de uma **maior capacidade para acomodar uma possível deterioração do risco de crédito e um aumento dos ativos não produtivos**.
- ❑ **Num contexto em que as perspetivas macroeconómicas se continuam a deteriorar face ao prolongamento da invasão da Ucrânia, os desafios enfrentados pelos bancos são ainda mais complexos**. É expectável que se venha a verificar uma maior probabilidade de materialização dos riscos de mercado e de crédito, o que se poderá traduzir na necessidade de maior reconhecimento de imparidades que poderão ser, contudo, parcialmente compensadas pelo aumento da margem financeira. Os bancos têm amplas reservas de liquidez, no entanto, a subida das taxas de juro irá também traduzir-se em condições de financiamento futuras mais difíceis.

I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

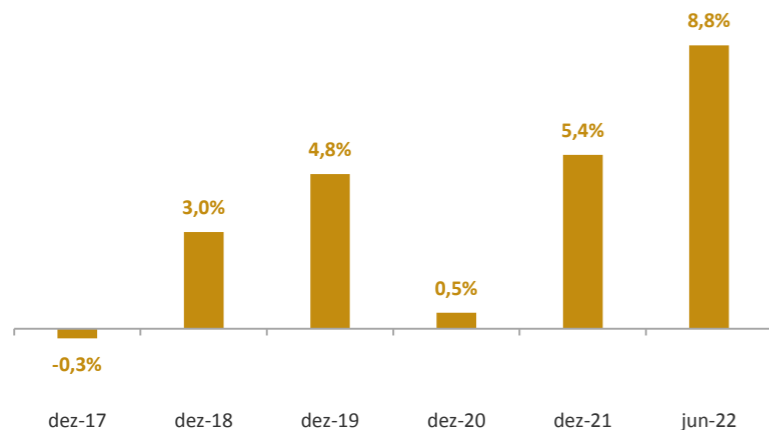


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

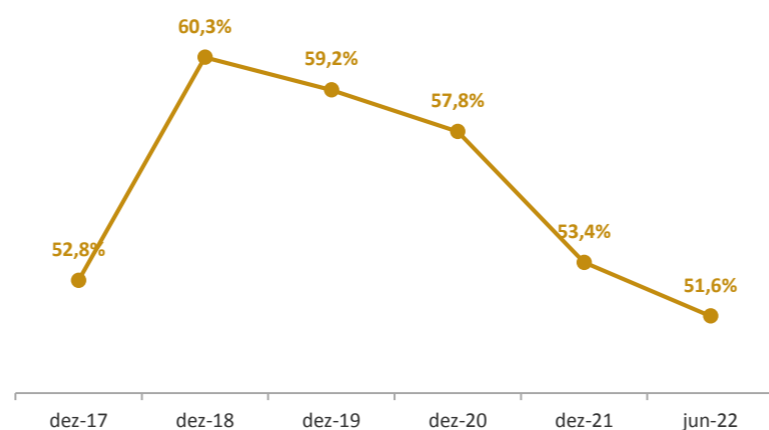
I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

O sector bancário português tem-se mostrado resiliente e bem preparado, em especial ao nível da liquidez e solvabilidade, para enfrentar os diversos choques que se têm verificado recentemente, em particular o choque pandémico ao qual acresceu o choque originado pelo impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia.

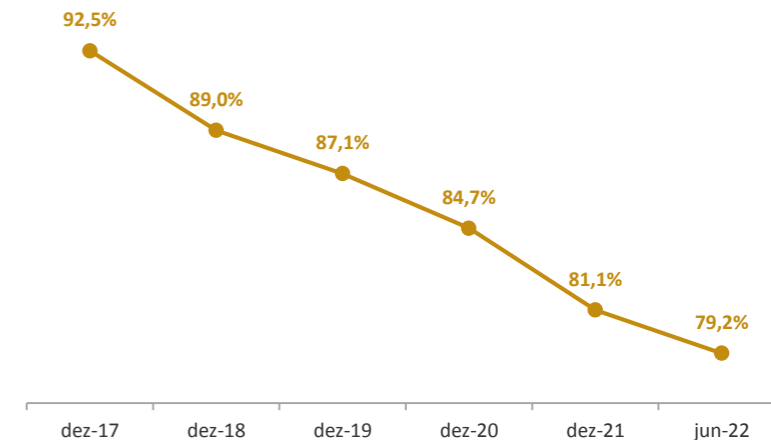
Return on Equity



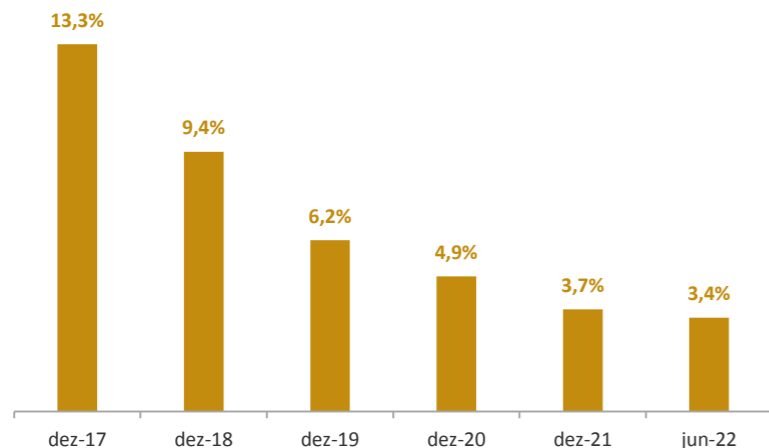
Cost-to-Income



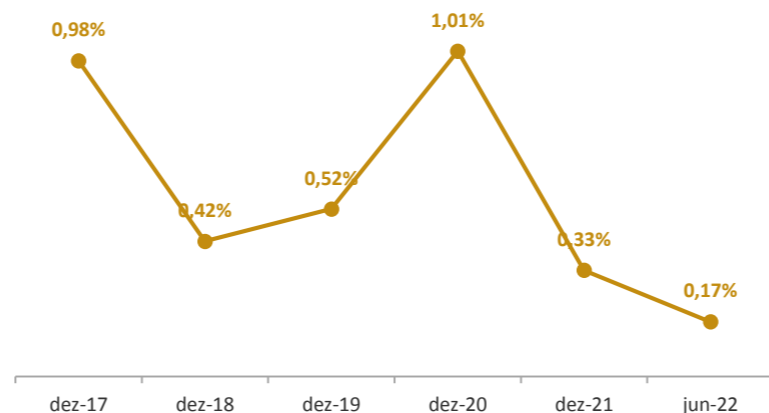
Rácio de transformação



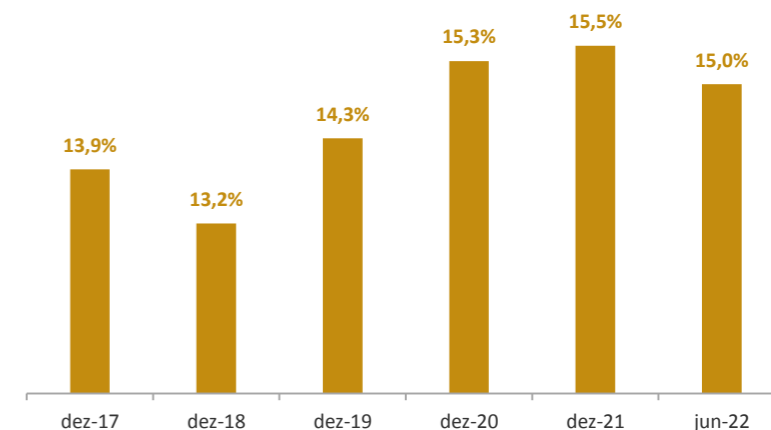
Rácio de NPL



Custo do risco de crédito



Rácio Common Equity Tier 1

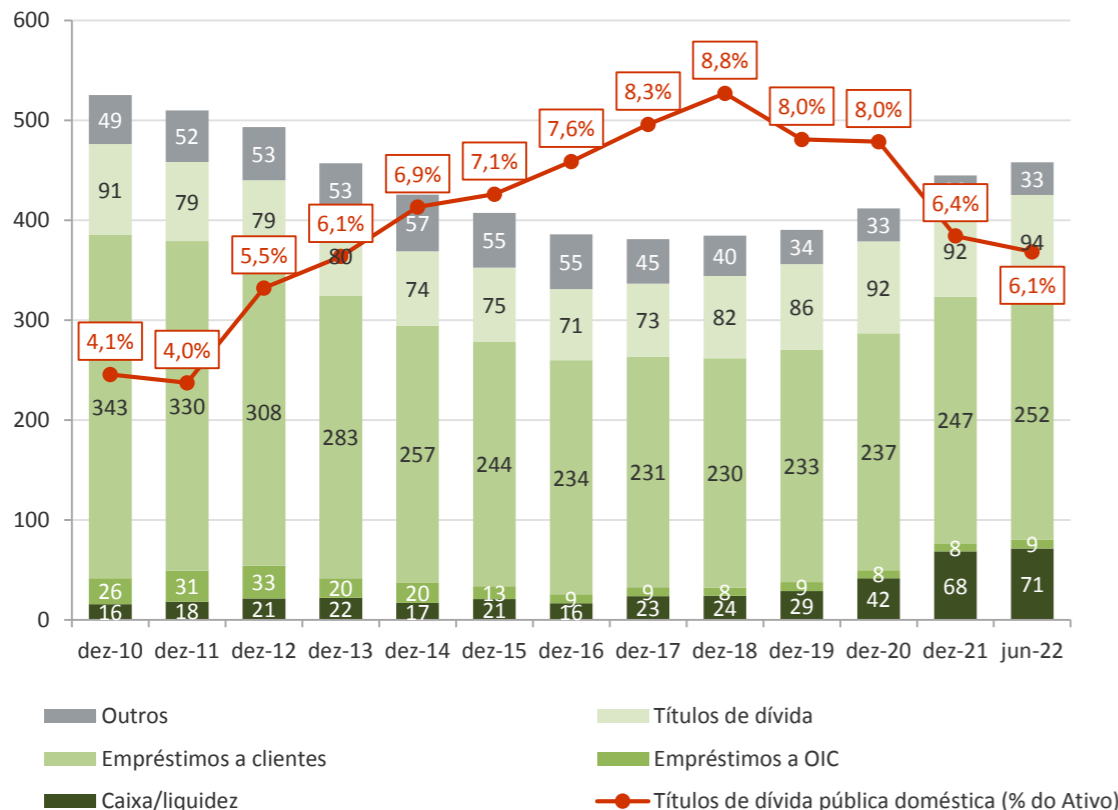


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio.

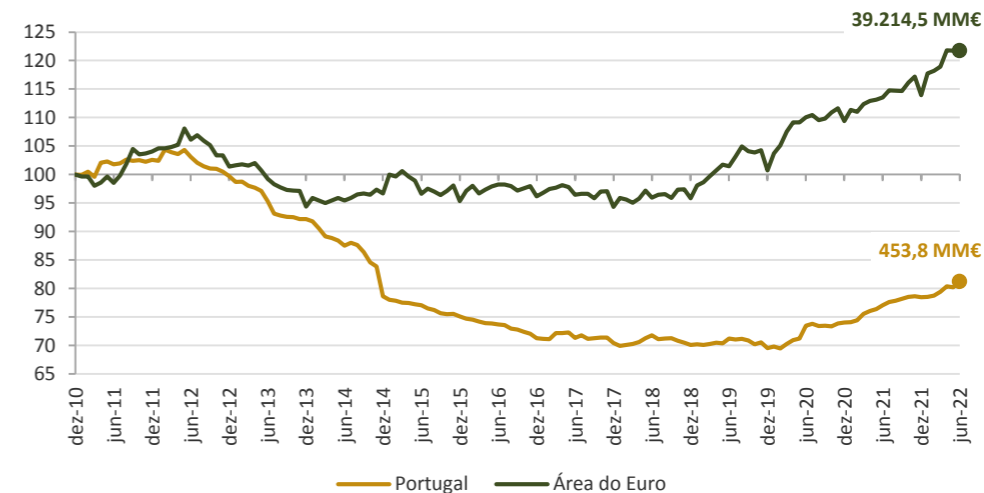
II. POSIÇÃO PATRIMONIAL

No primeiro semestre, o ativo total do sector bancário português aumentou cerca de 3% face a dezembro de 2021, sobretudo devido a uma evolução positiva dos empréstimos líquidos a clientes (+4,9 mil milhões de euros; +2%) e aumento de disponibilidades em bancos centrais (+3,3 mil milhões de euros; cerca de 5%).

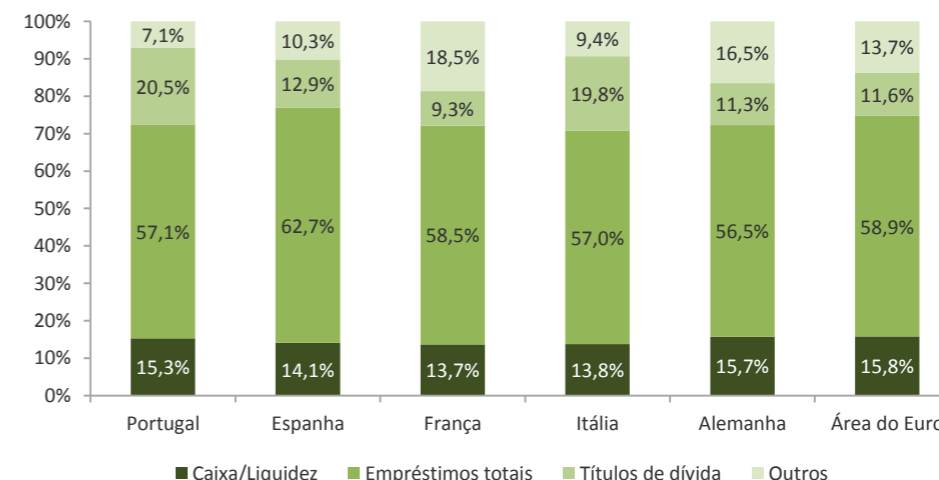
Decomposição do Ativo total (EUR mil milhões)



Evolução do Ativo total - Atividade doméstica (dez-10 = 100)



Decomposição do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro (jun-22)



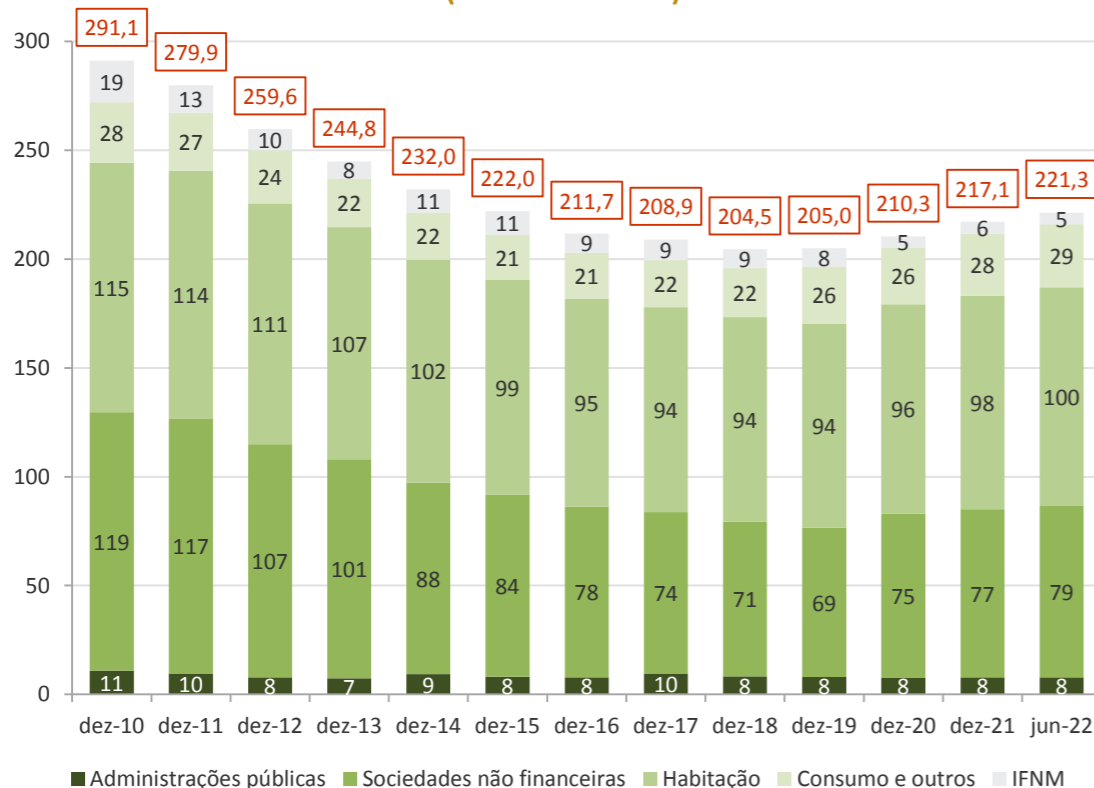
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Consolidated Banking Data e Eurostat.

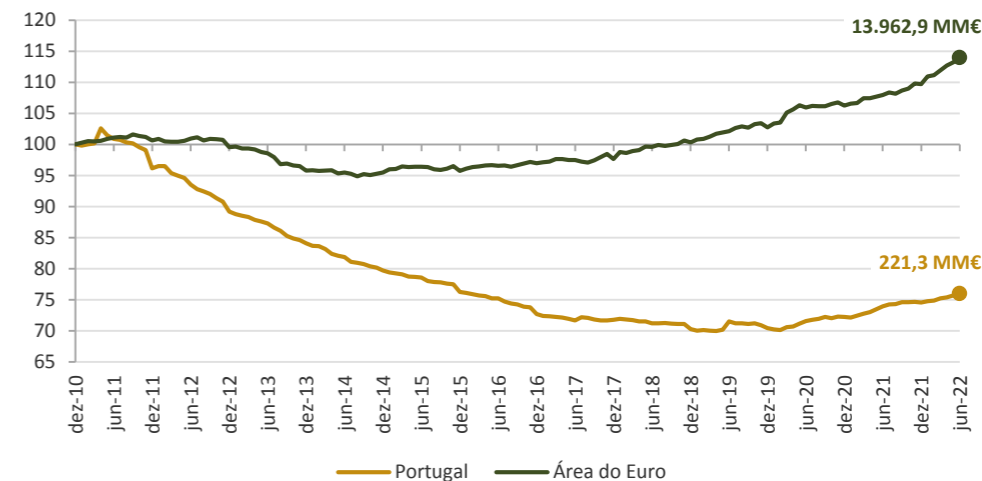
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

O crédito a particulares continuou a subir, tendo-se verificado uma aceleração no ritmo de crescimento do crédito ao consumo, enquanto os empréstimos a SNF continuaram a registar uma dinâmica positiva, mas mantendo, à semelhança do que aconteceu ao longo do ano anterior, uma trajetória de desaceleração.

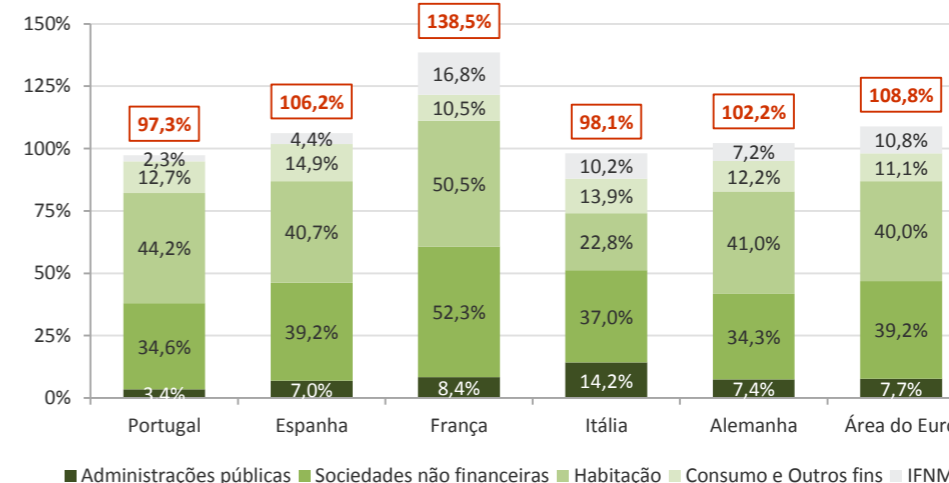
Empréstimos a clientes por sector institucional (EUR mil milhões)



Evolução dos Empréstimos a clientes (dez-10 = 100)



Empréstimos a clientes por sector institucional em % do PIB (jun-22)

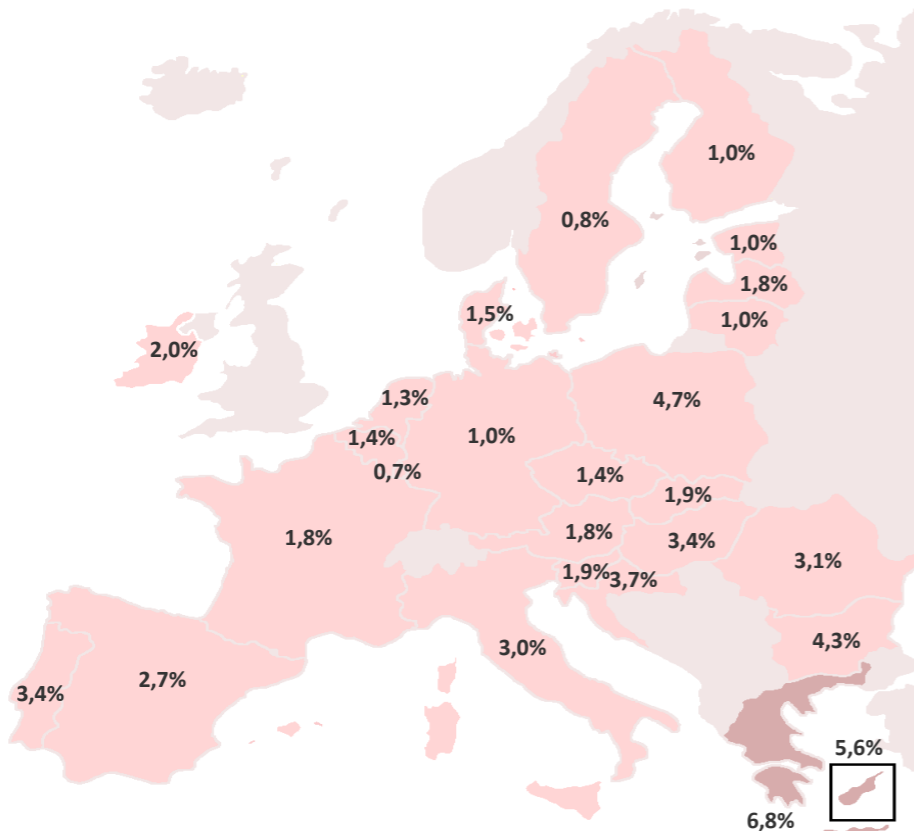


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos a clientes na atividade doméstica; contraparte: residentes na Área do Euro. IFNM = Instituições Financeiras Não Monetárias, das quais fazem parte Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

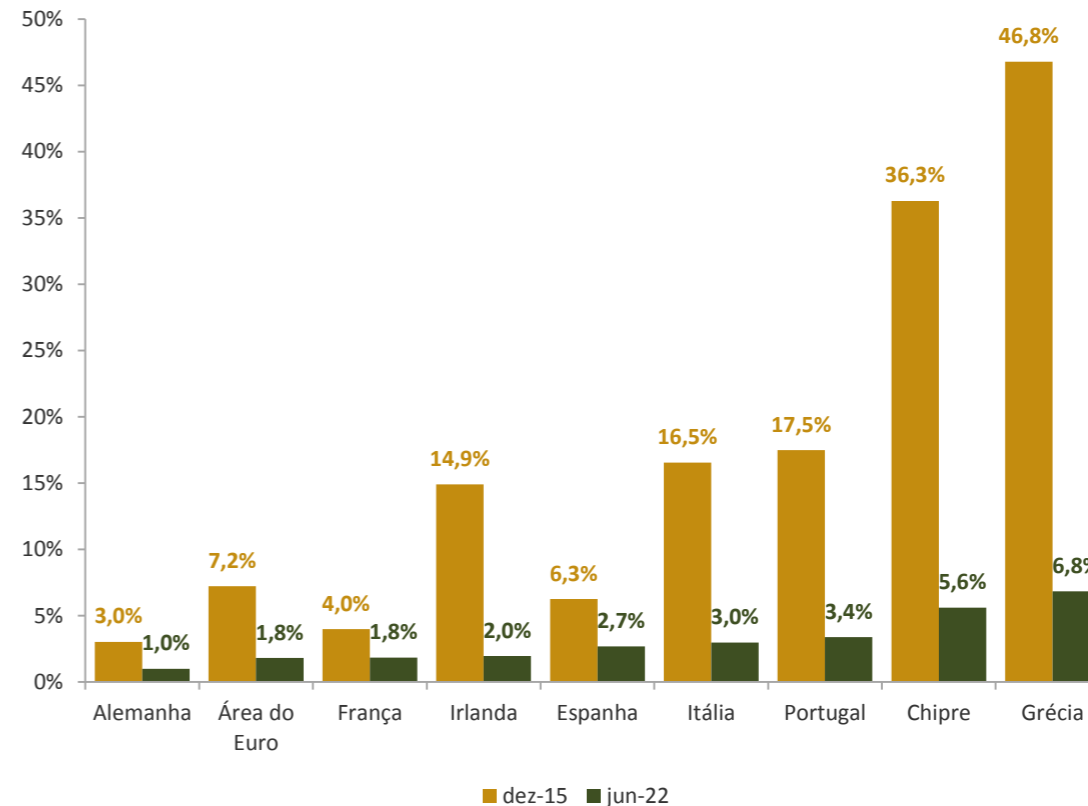
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

O sector bancário português tem realizado fortes progressos na redução do *stock* de NPL que, desde dezembro de 2015, já superou os 38 mil milhões de euros. No primeiro semestre de 2022, e apesar do contexto extremamente desafiante, continuou a verificar-se uma redução, embora o decréscimo tenha sido pouco expressivo.

Rácio de NPL



Evolução do rácio de NPL

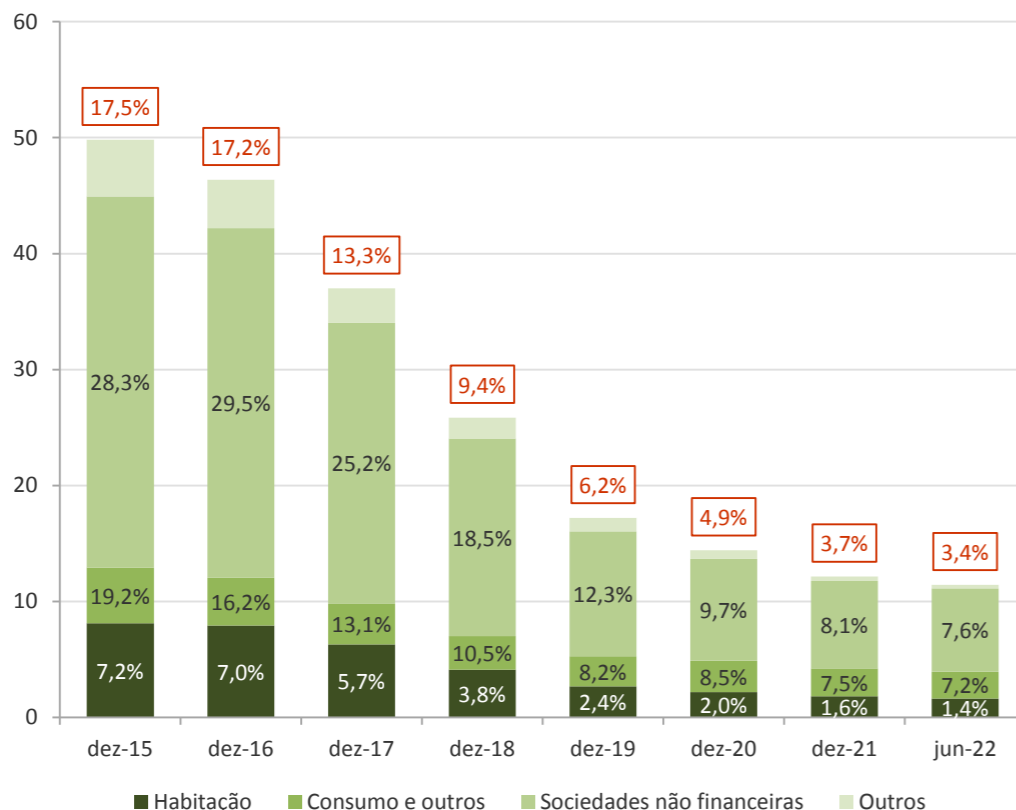


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

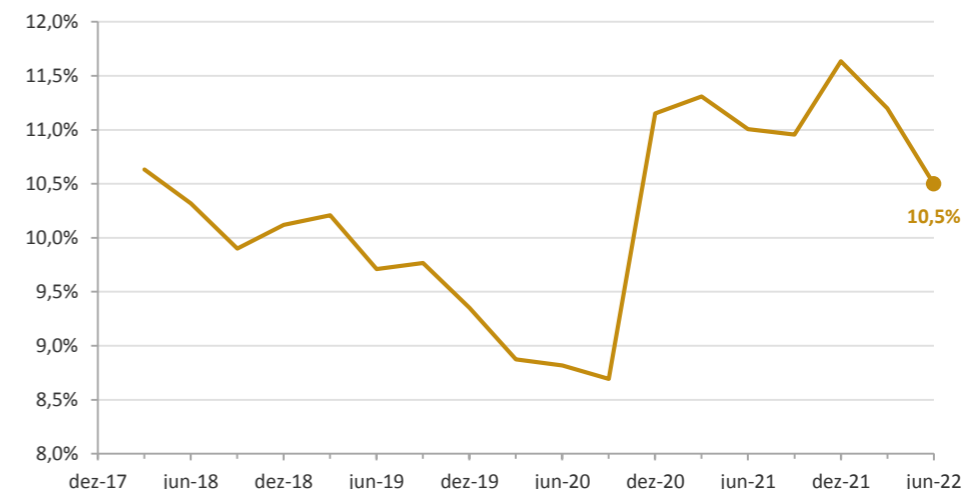
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

O rácio de NPL continuou a descer, fixando-se em 3,4% (-0,3 pp em termos homólogos), tendo esta evolução sido explicada, sobretudo, pela diminuição da componente *unlikely to pay*, mas também, em menor grau, pela subida dos empréstimos *performing*. Em termos líquidos, o rácio de NPL caiu para 1,6% (-0,2 pp). Já o rácio de empréstimos em Stage 2 baixou para 10,5%, após ter atingido o seu valor mais elevado no final do ano anterior (11,6%), mas mantém-se acima do período pré-pandemia. O rácio de cobertura de NPL por imparidades continua a comparar favoravelmente com a média da UE.

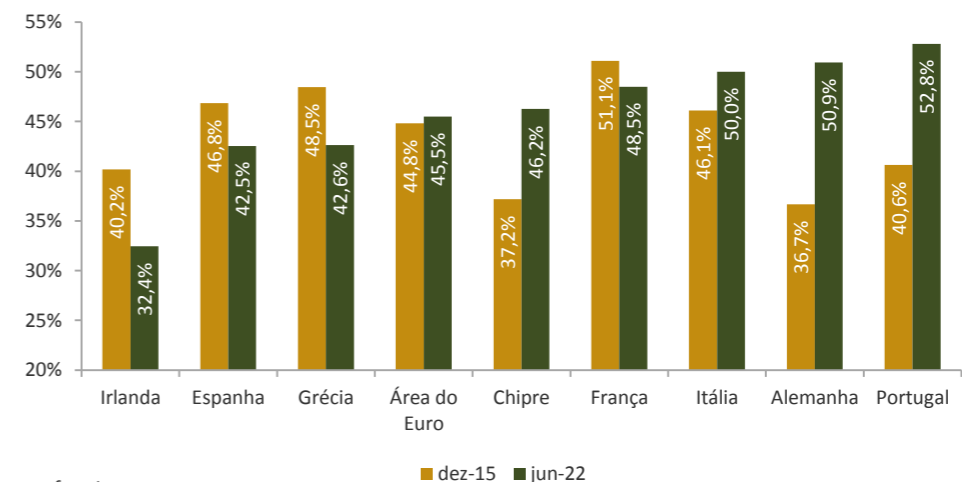
Montante e rácio de NPL em Portugal (EUR mil milhões)



Rácio de empréstimos em Stage 2 em Portugal



Rácio de cobertura por imparidades

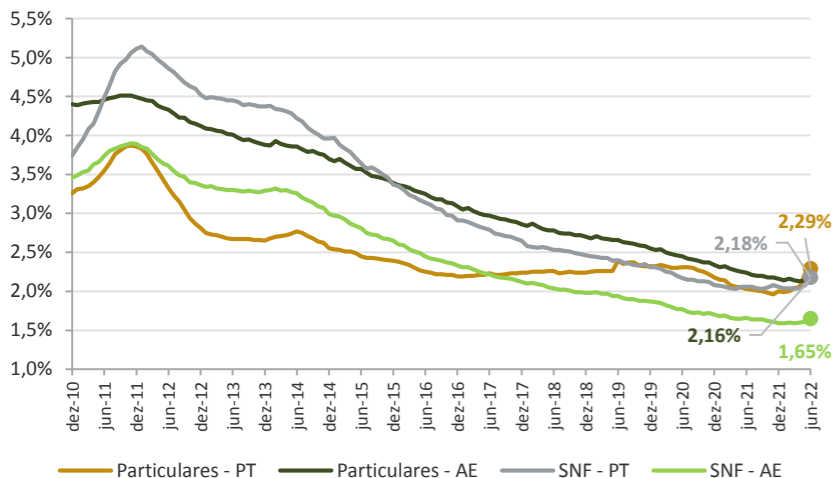


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data. O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

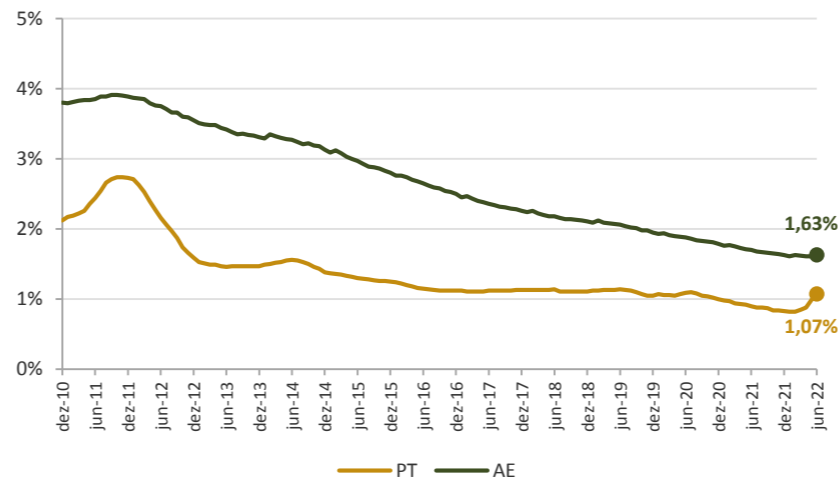
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | CRITÉRIOS DE CONCESSÃO | TAXAS DE JURO

A taxa de juro média do crédito às sociedades não financeiras (SNF), praticada em Portugal, tem apresentado uma trajetória de convergência para a média da Área do Euro, enquanto a da habitação, apesar de ter aumentado, continua a manter-se num nível inferior à média da Área do Euro.

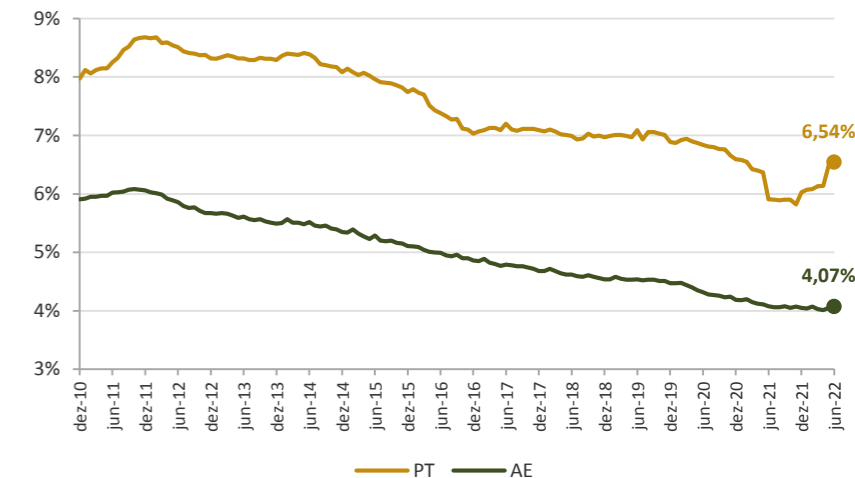
Total - Stock



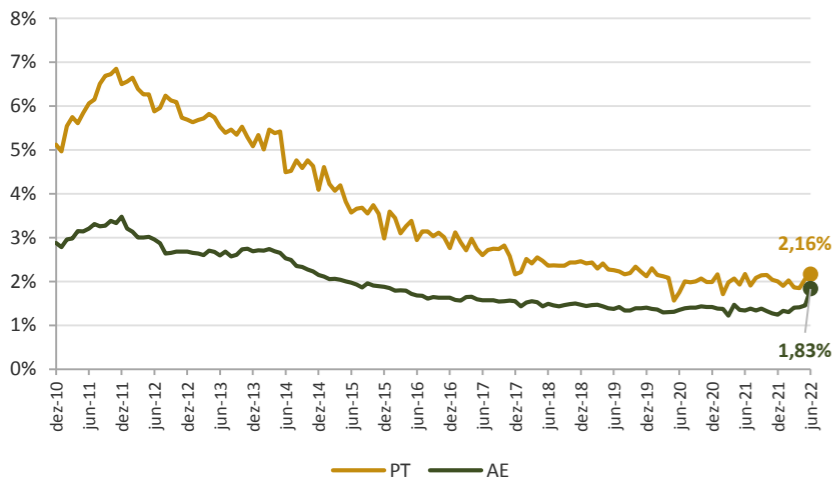
Habitação - Stock



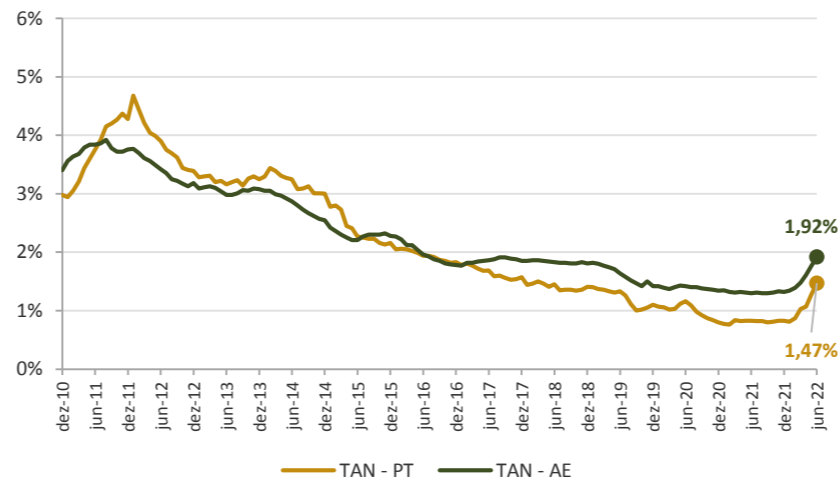
Consumo - Stock



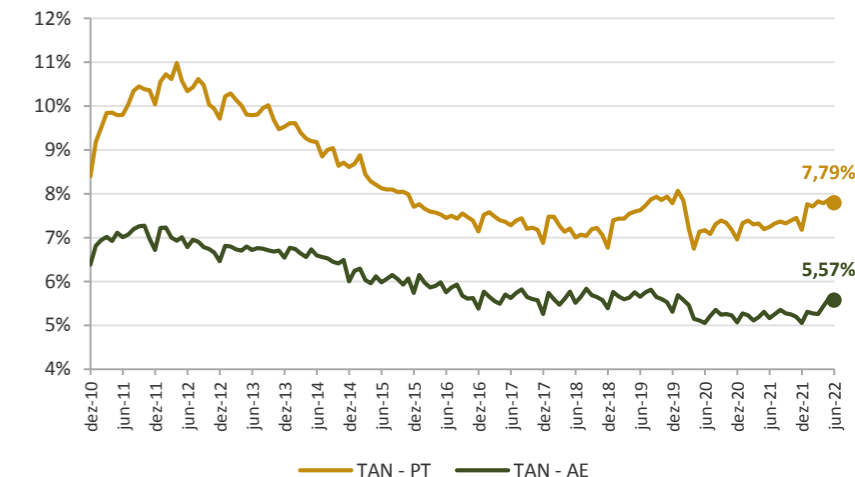
Novas operações - SNF



Novas operações - Habitação



Novas operações - Consumo

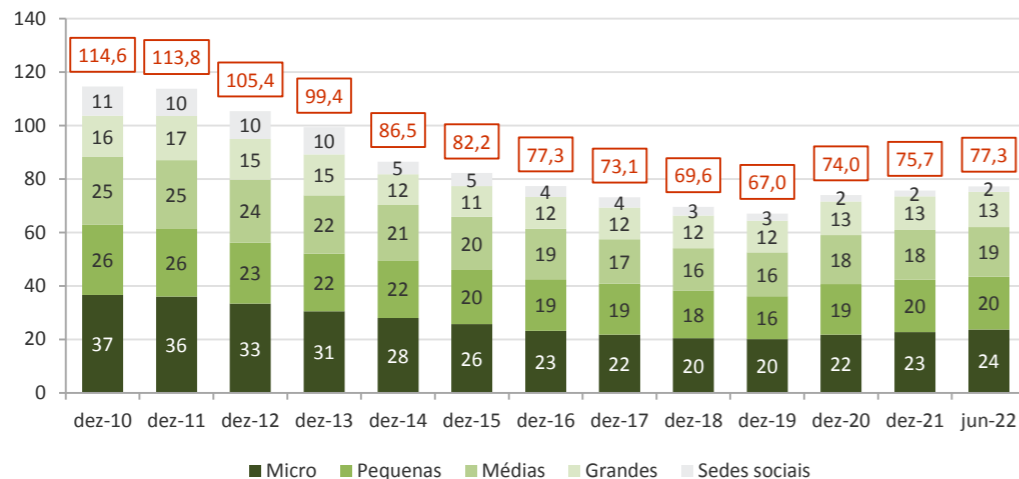


Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

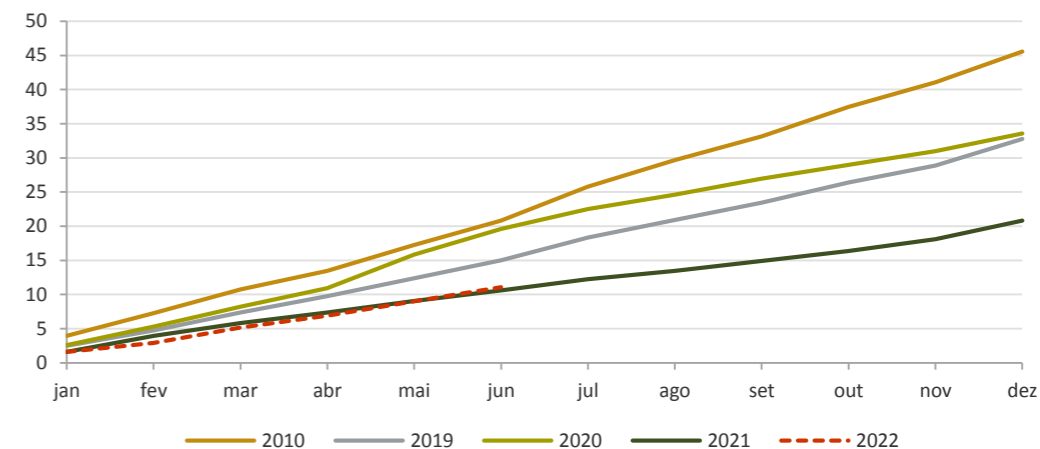
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

O ritmo de crescimento do stock de empréstimos a Sociedades Não Financeiras (SNF) tem registado um abrandamento, tendo a desaceleração sido mais acentuada no segmento das PME e nos sectores mais afetados pela crise pandémica, sobretudo no sector do alojamento e restauração. Na Área do Euro tem-se verificado uma aceleração da taxa de variação anual dos empréstimos a SNF.

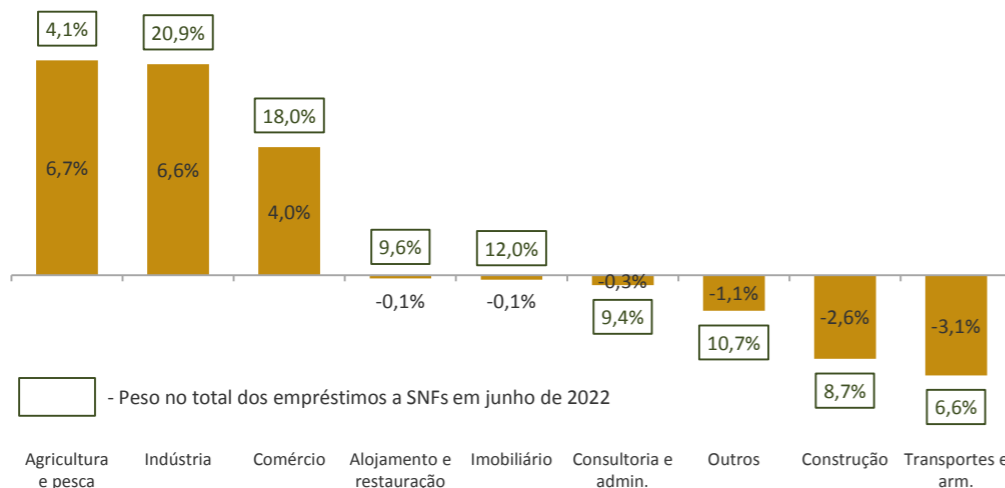
Stock de empréstimos a SNF (EUR mil milhões)



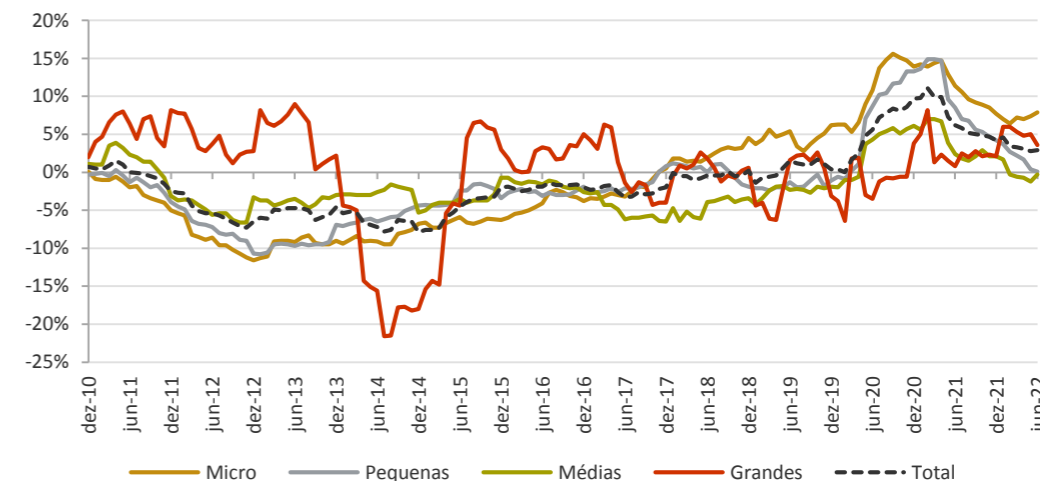
Novas operações de empréstimos a SNF (valores acumulados, EUR mil milhões)



Taxa de variação homóloga dos empréstimos a SNF (jun-22)



TVA dos empréstimos a SNF

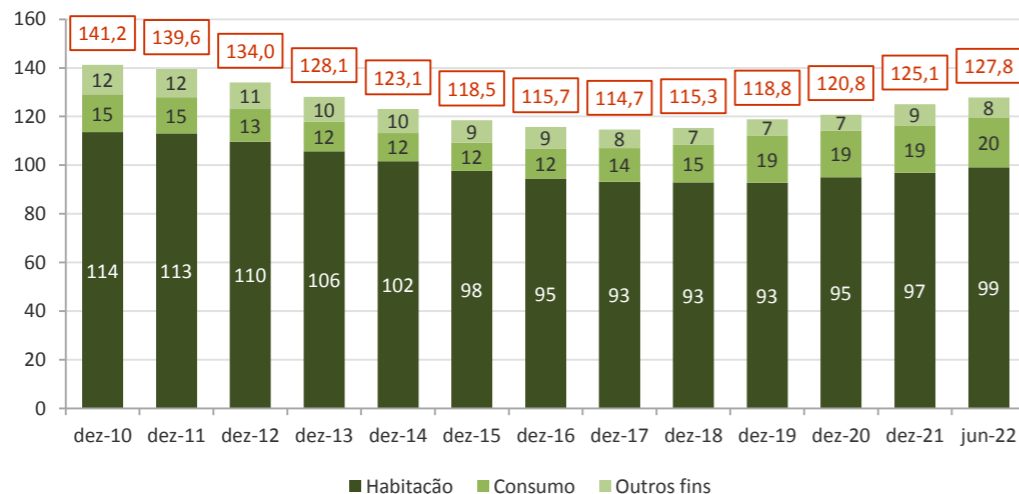


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a SNF na atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual.

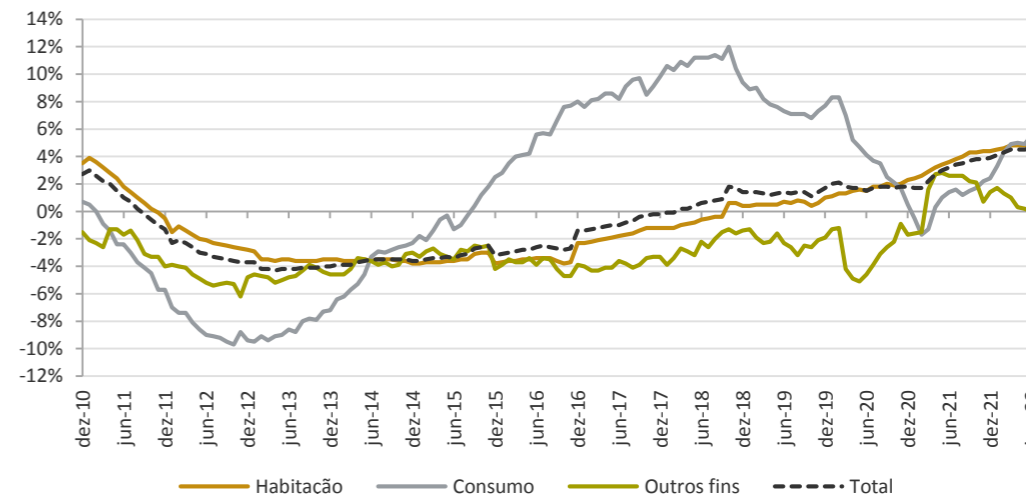
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

Durante o 1º semestre de 2022, o crédito a particulares continuou a aumentar, tendo-se verificado uma aceleração no ritmo de crescimento do crédito ao consumo. Por sua vez, o peso dos empréstimos a particulares garantidos por imóveis, no balanço dos bancos, diminuiu para 25% do ativo. A entrada em vigor da Recomendação Macroprudencial do BdP, em 2018, e a adoção, por parte dos bancos, de práticas de concessão de crédito mais prudentes vieram reforçar a melhoria do perfil de risco dos mutuários e a margem de segurança para fazer face a um aumento das taxas de juros ou redução do rendimento.

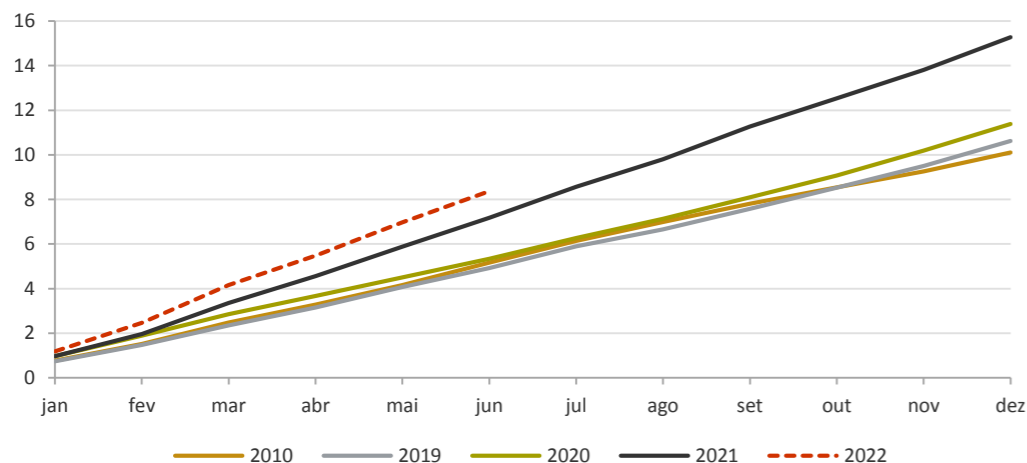
Stock de empréstimos a Particulares (EUR mil milhões)



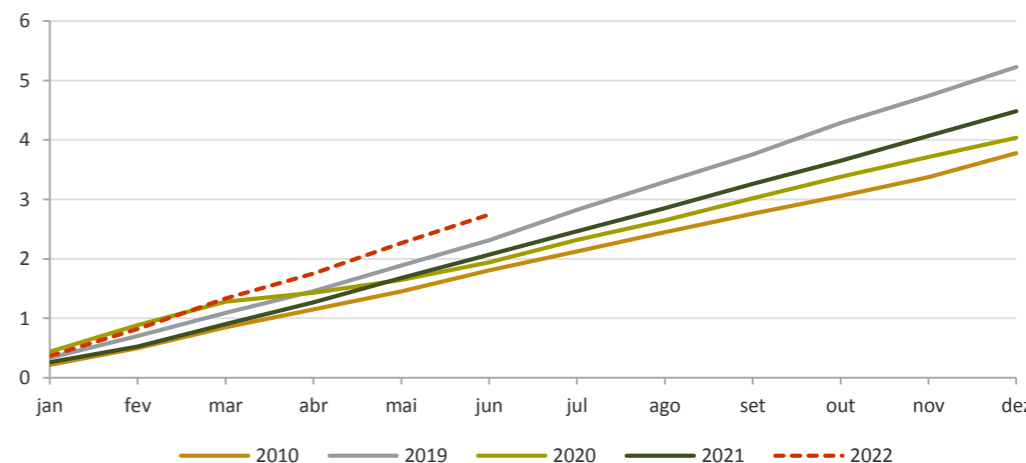
TVA dos empréstimos a Particulares



Novas operações de empréstimos a Particulares - Habitação (valores acumulados, EUR mil milhões)



Novas operações de empréstimos a Particulares - Consumo (valores acumulados, EUR mil milhões)

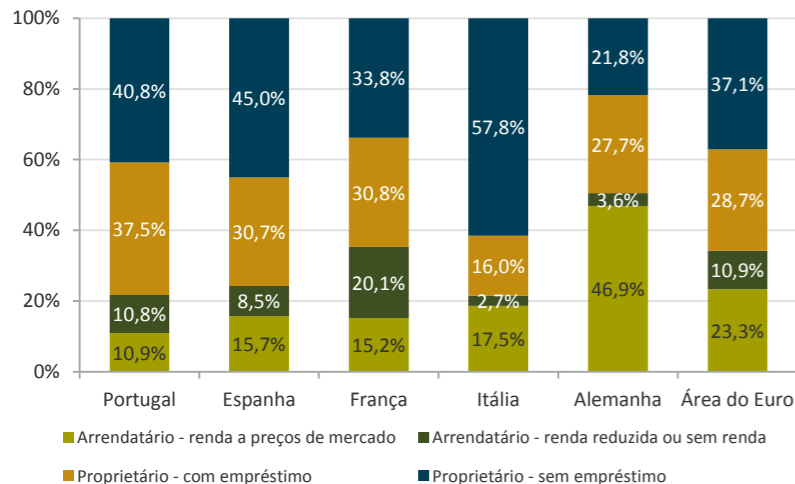


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a Particulares da atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual.

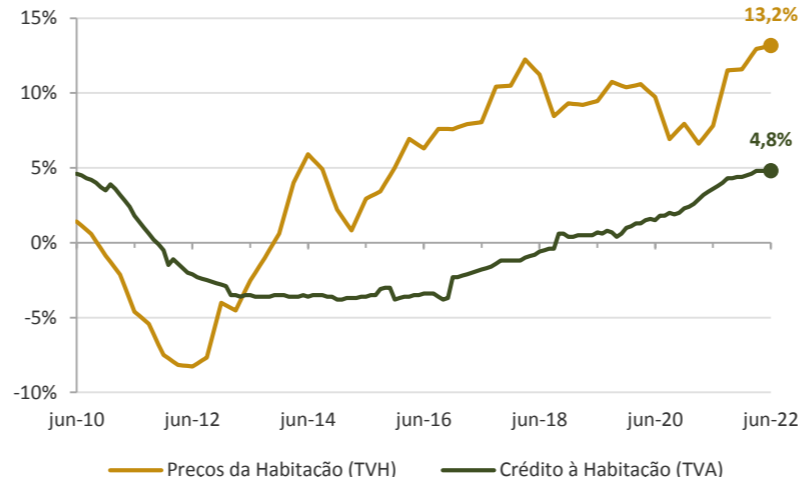
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES | CRÉDITO À HABITAÇÃO

A maior percentagem dos proprietários com crédito à habitação (37,5% em Portugal), face à média da AE (28,7%), parece estar associada à incipiência do mercado de arrendamento. Tem-se vindo a verificar, desde 2008, uma redução muito significativa do rácio de serviço da dívida explicada não só pela redução das taxas de juro, mas também em resultado da diminuição muito significativa dos spreads. O crédito bancário doméstico não tem sido o principal fator subjacente à subida dos preços da habitação, pois tem crescido a um ritmo inferior, constatando-se uma cada vez maior percentagem de transações sem recurso ao crédito.

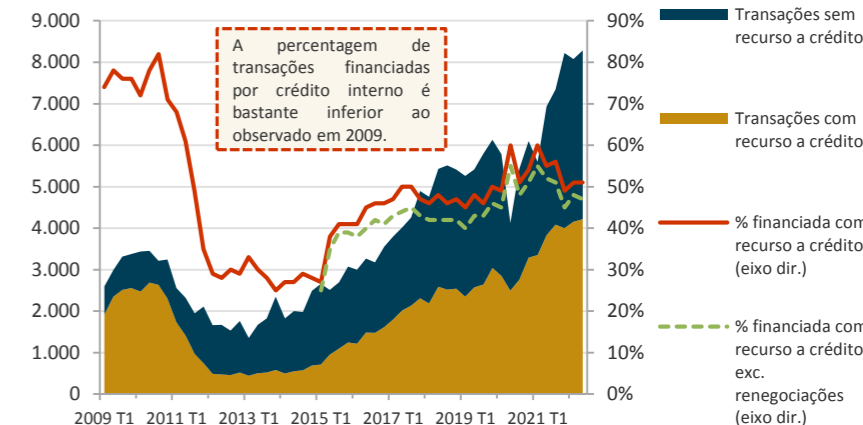
Tipo de vínculo com o imóvel de residência (2021)



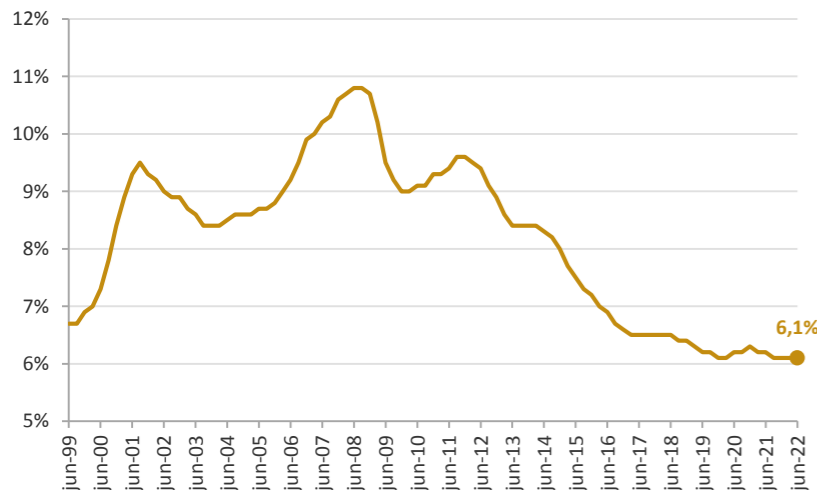
Preços vs. Crédito



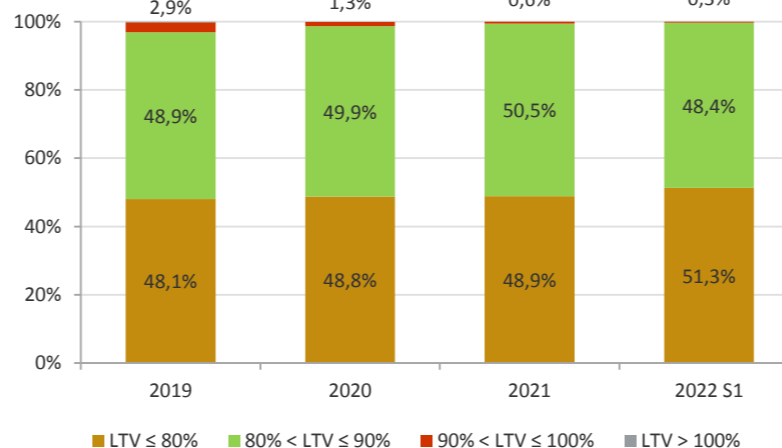
Transações de alojamentos vs. Novas operações de crédito interno à habitação (EUR milhões)



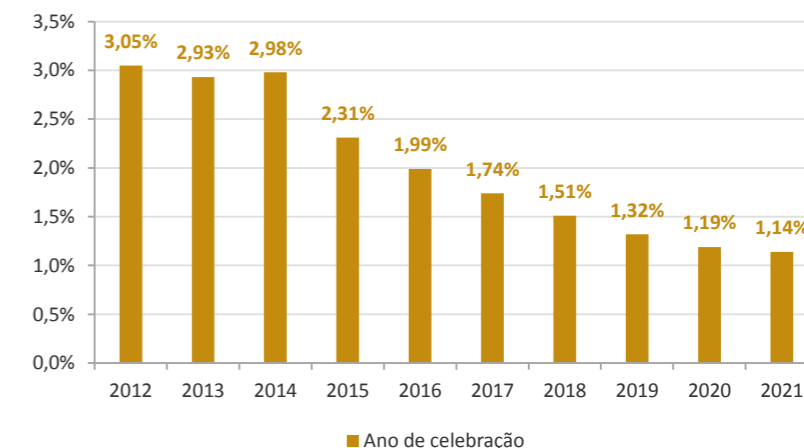
Rácio de Serviço de Dívida dos Particulares



Distribuição das novas operações de crédito à habitação por rácio LTV



Spread médio ponderado nos contratos de taxa de juro variável indexados à Euribor a 3, 6 e 12 meses

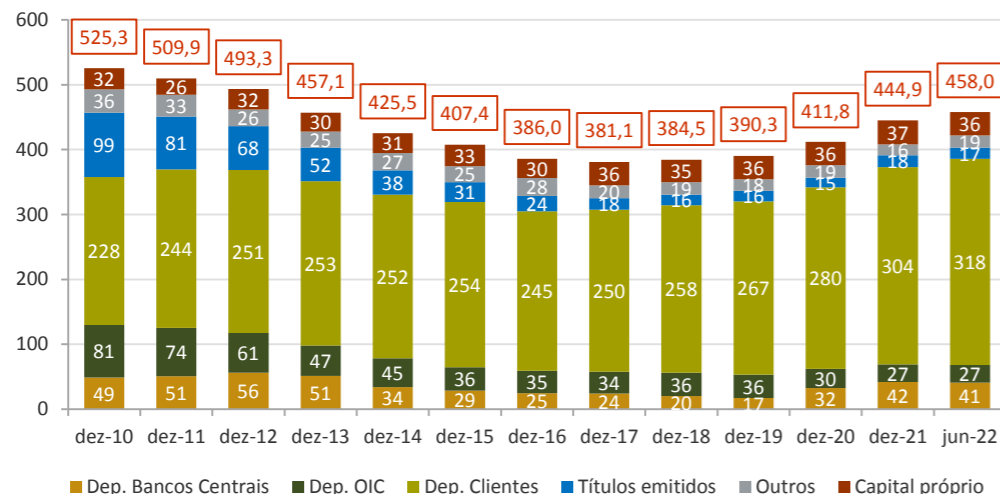


Fonte: Eurostat, Banco de Portugal, INE e BIS.

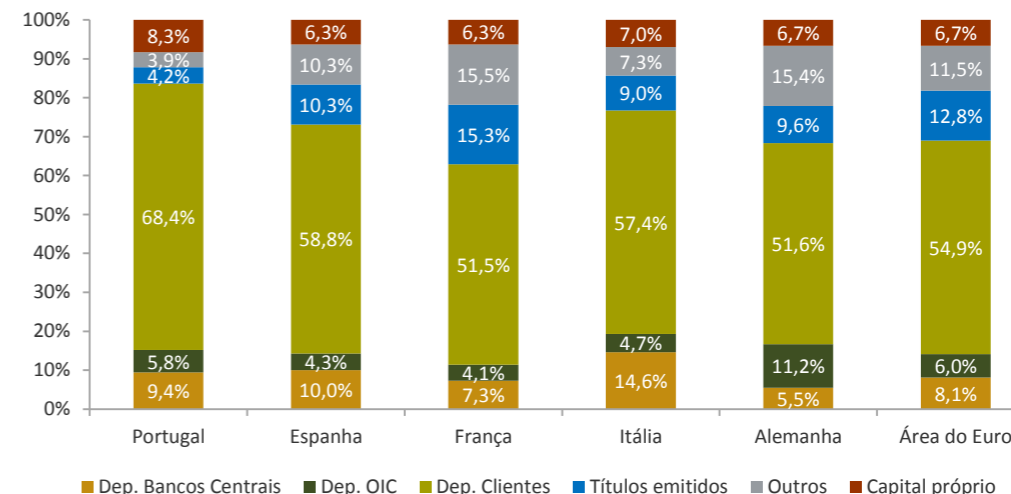
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

No primeiro semestre de 2022, continuou a verificar-se um aumento expressivo dos depósitos, mantendo-se a tendência de diminuição do peso dos depósitos a prazo e de aumento do peso dos depósitos à ordem.

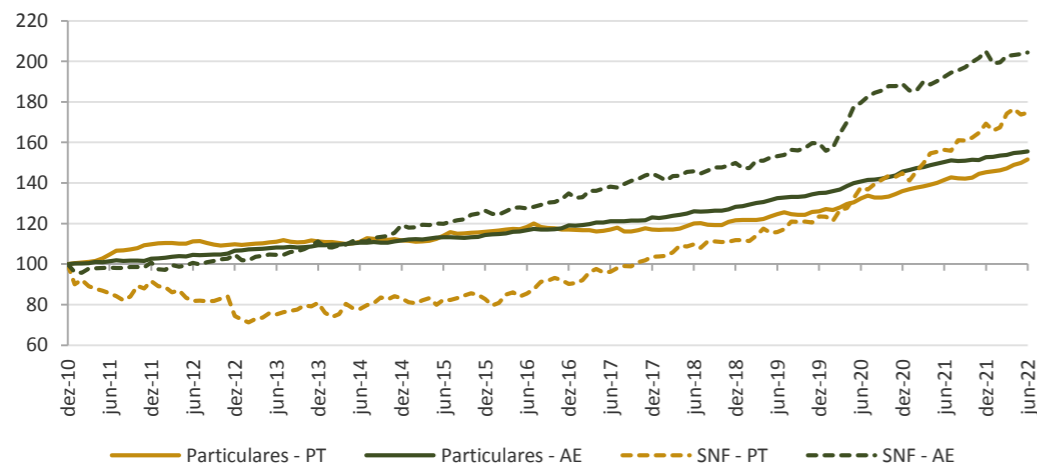
Origem dos fundos (EUR mil milhões)



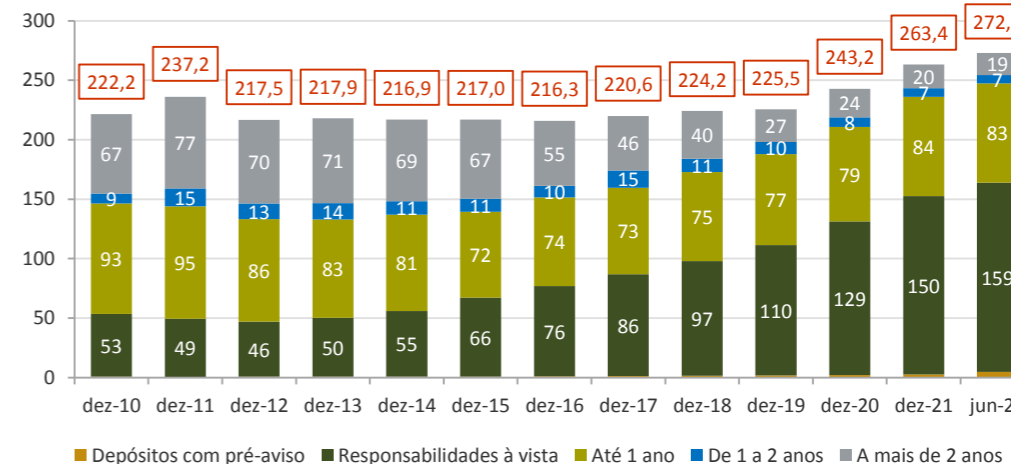
Origem dos fundos: Portugal vs. Área do Euro (dez-21)



Evolução dos Depósitos - Atividade doméstica (dez-10 = 100)



Evolução dos Depósitos por prazo - Atividade doméstica (EUR mil milhões)

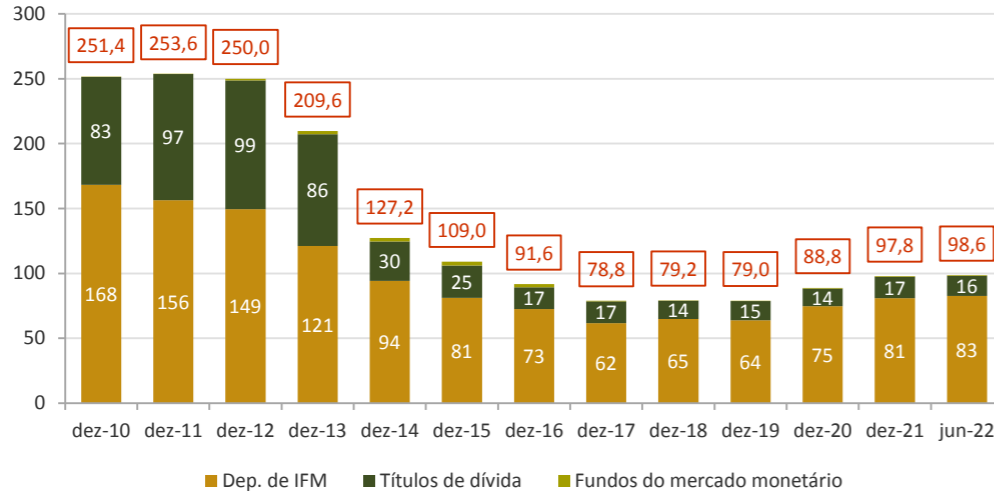


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados e Estatísticas Monetárias e Financeiras) e BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados reportados no formato FINREP) e MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). OIC = Outras Instituições de Crédito.

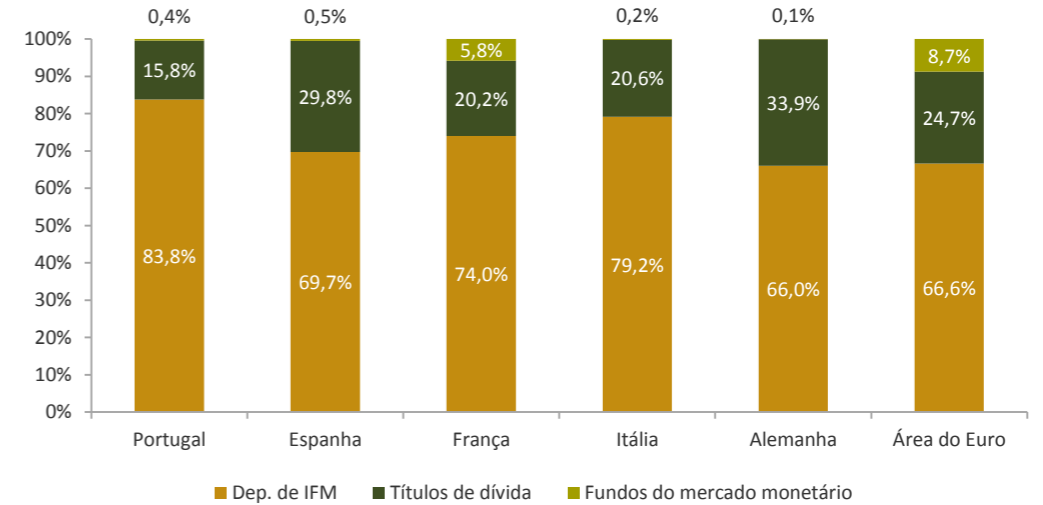
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O recurso a fontes de financiamento de mercado na estrutura de financiamento do sector bancário é, atualmente, pouco expressivo. As mudanças na política monetária, fruto da inflação muito elevada, já se traduziram numa redução do financiamento junto do Eurosistema ao longo do primeiro semestre, ainda que pouco significativa.

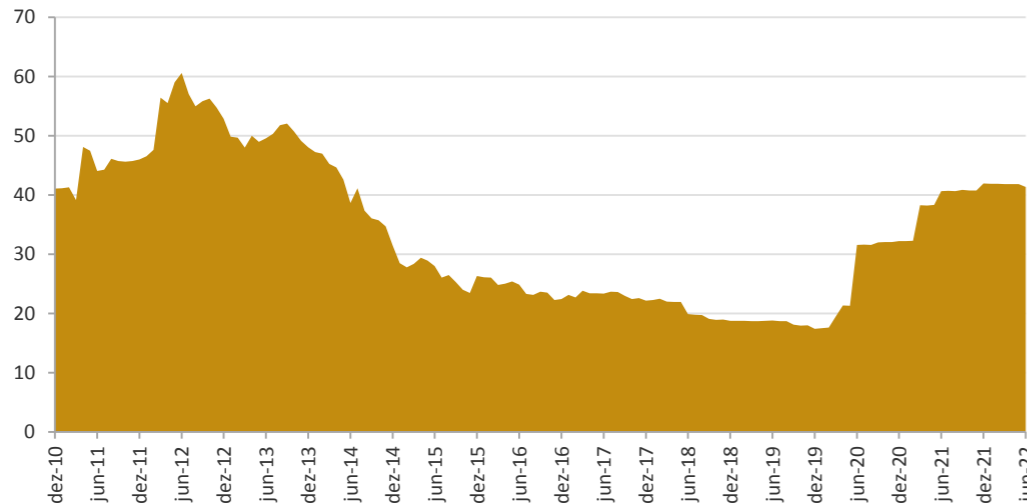
Origem dos fundos *wholesale* (EUR mil milhões)



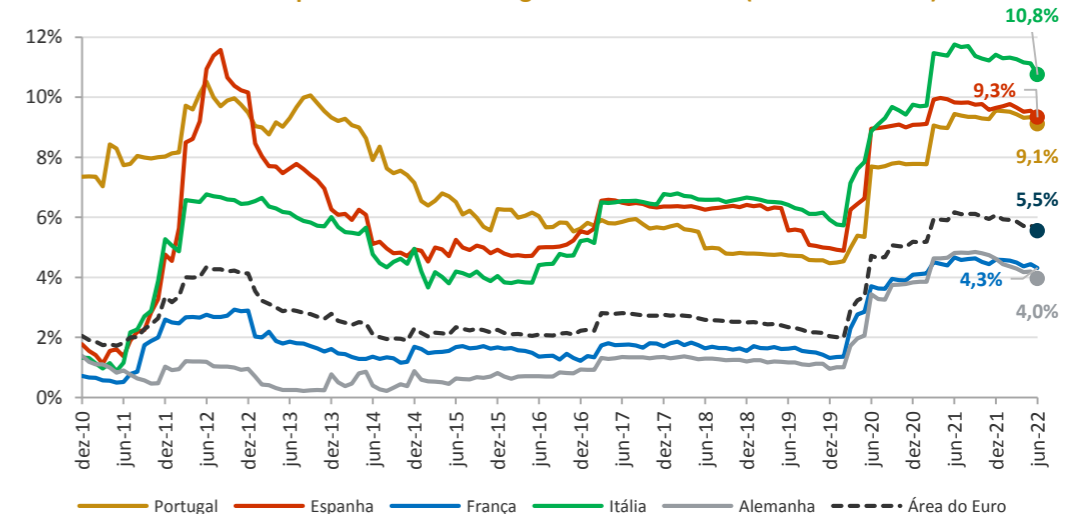
Origem dos fundos *wholesale*: Portugal vs. Área do Euro (jun-22)



Cedência de liquidez do BCE (EUR mil milhões)



Cedência de liquidez do BCE: Portugal vs. Área do Euro (% do Ativo total)

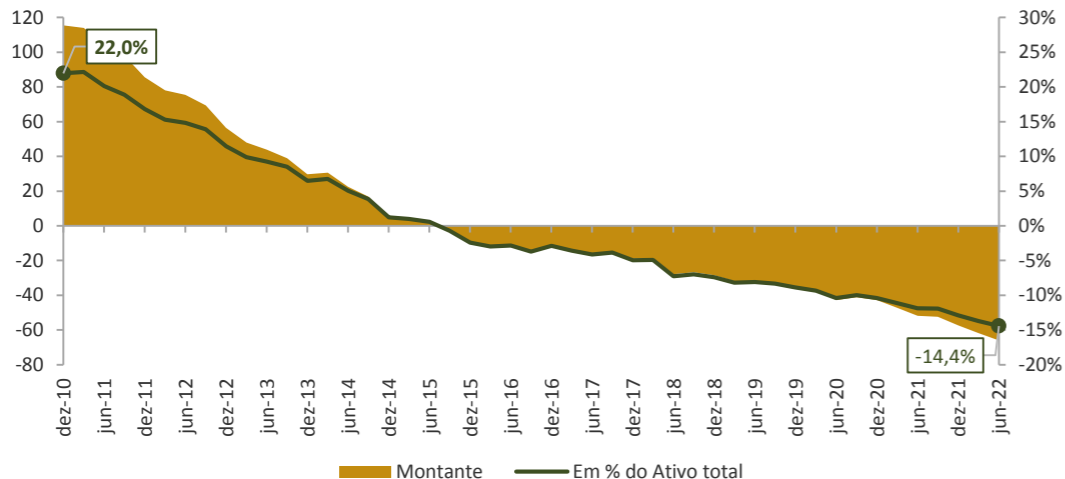


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Origem dos fundos *wholesale* da atividade doméstica. As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

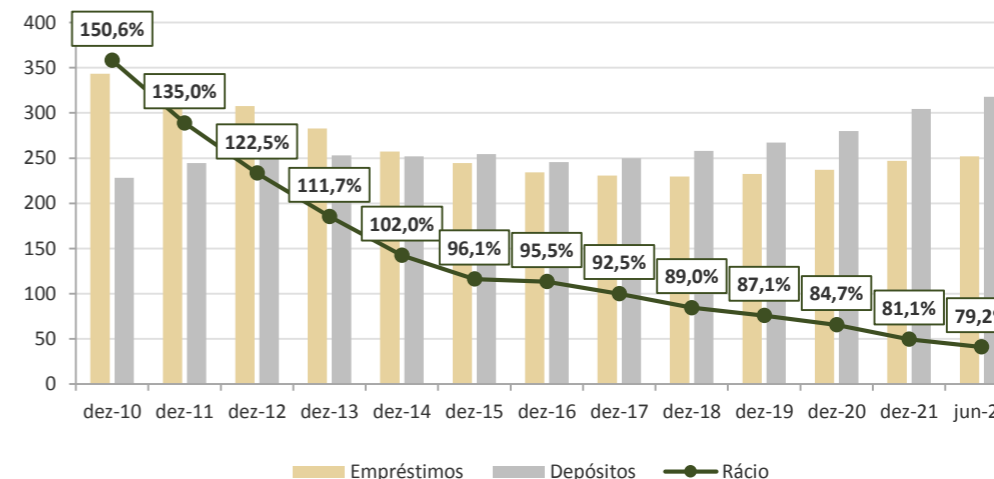
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O sistema bancário nacional tem reforçado a sua posição extremamente confortável em termos de liquidez o que tem permitido, por exemplo, desempenhar um papel essencial na mitigação dos impactos significativos, resultantes dos choques adversos que se têm verificado recentemente, sobre empresas e famílias. O aumento significativo dos depósitos ao longo do primeiro semestre de 2022, superior ao verificado no crédito a clientes, resultou numa nova redução no rácio de transformação.

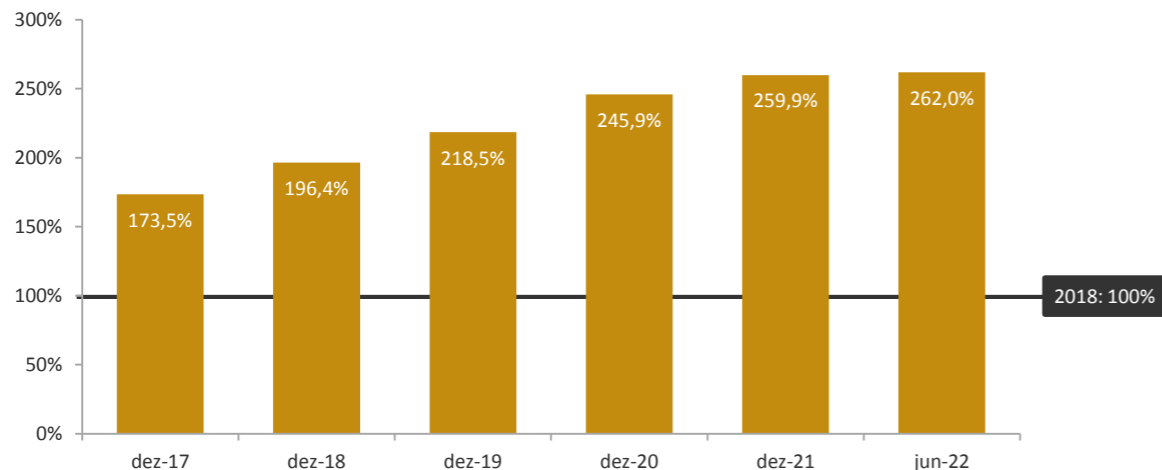
Funding gap (EUR mil milhões e % do Ativo total)



Rácio de transformação (EUR mil milhões)



Rácio de cobertura de liquidez



Caixa e aplicações em bancos centrais (% do Ativo total)

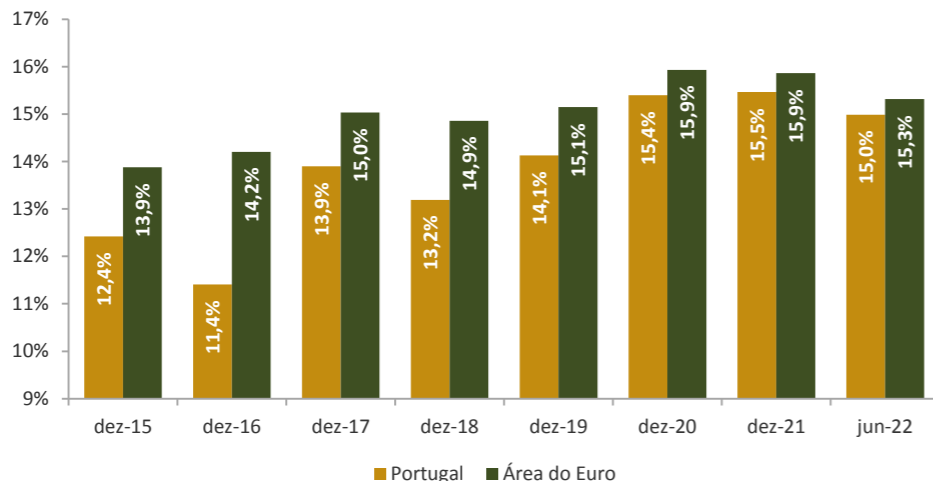


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

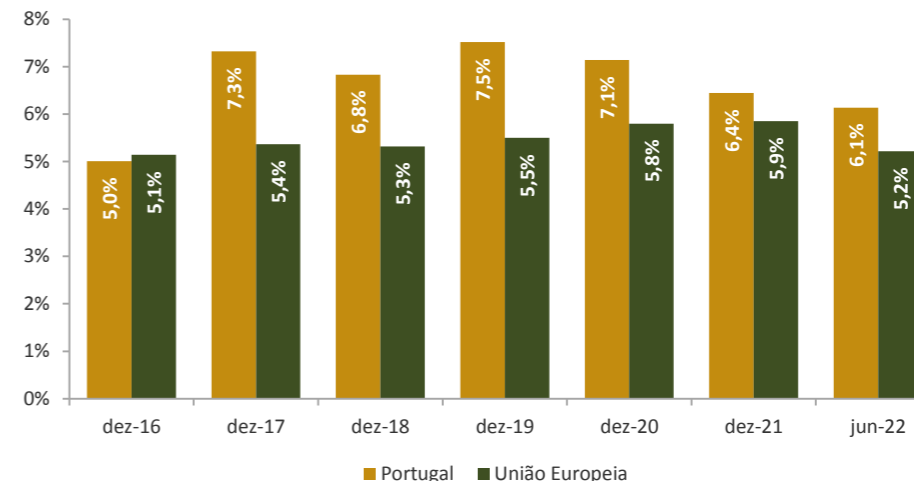
IV. SOLVABILIDADE

Apesar da diminuição dos rácios de solvabilidade no primeiro semestre de 2022, as melhorias verificadas ao longo dos últimos anos permitem que se encontrem em níveis muito robustos. O rácio de alavancagem diminuiu, mas encontra-se num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo regulamentar de referência (3%).

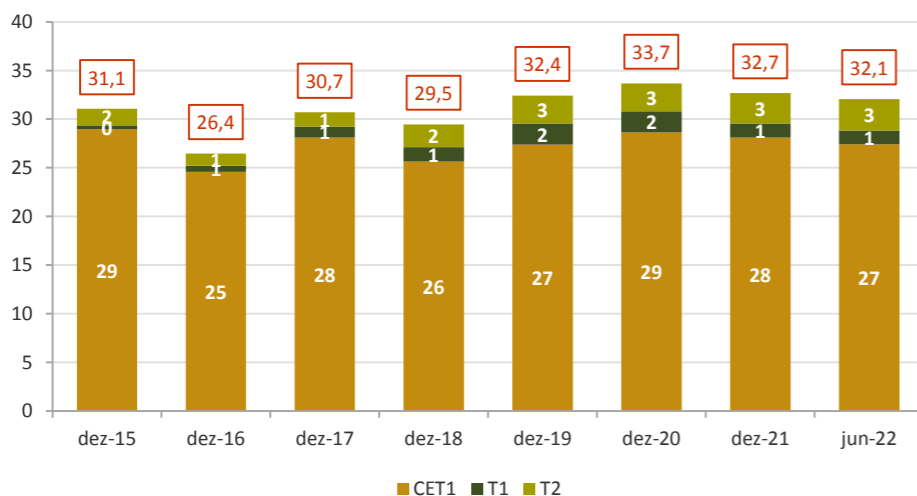
Rácio Common Equity Tier 1



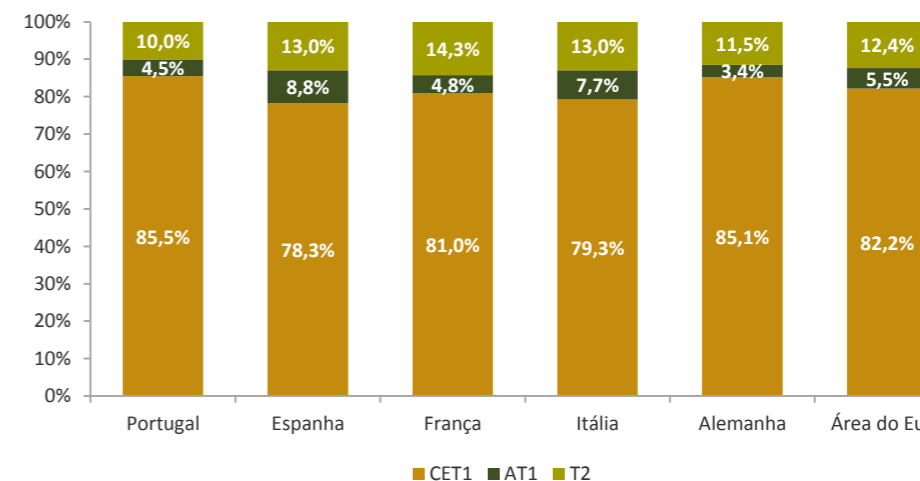
Rácio de alavancagem



Evolução da estrutura dos fundos próprios (EUR mil milhões)



Estrutura dos fundos próprios: Portugal vs. Área do Euro (jun-22)

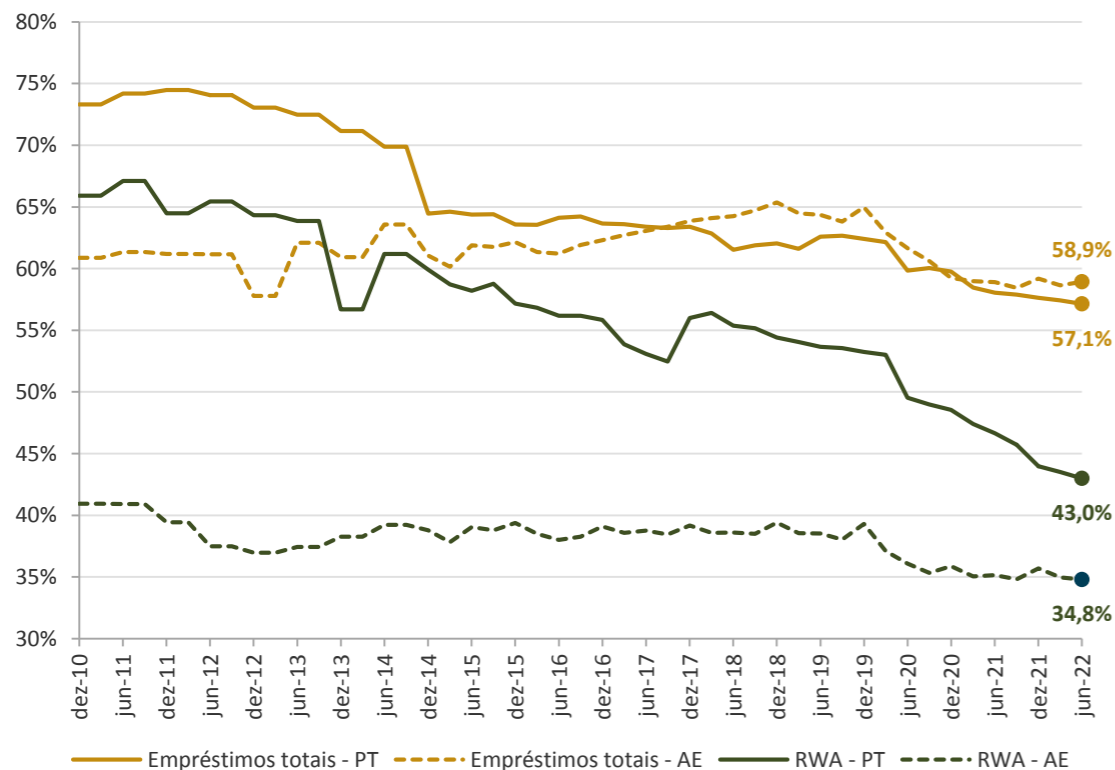


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados) e EBA – Risk Dashboard (rácio de alavancagem – definição *fully phased-in* de Tier 1).

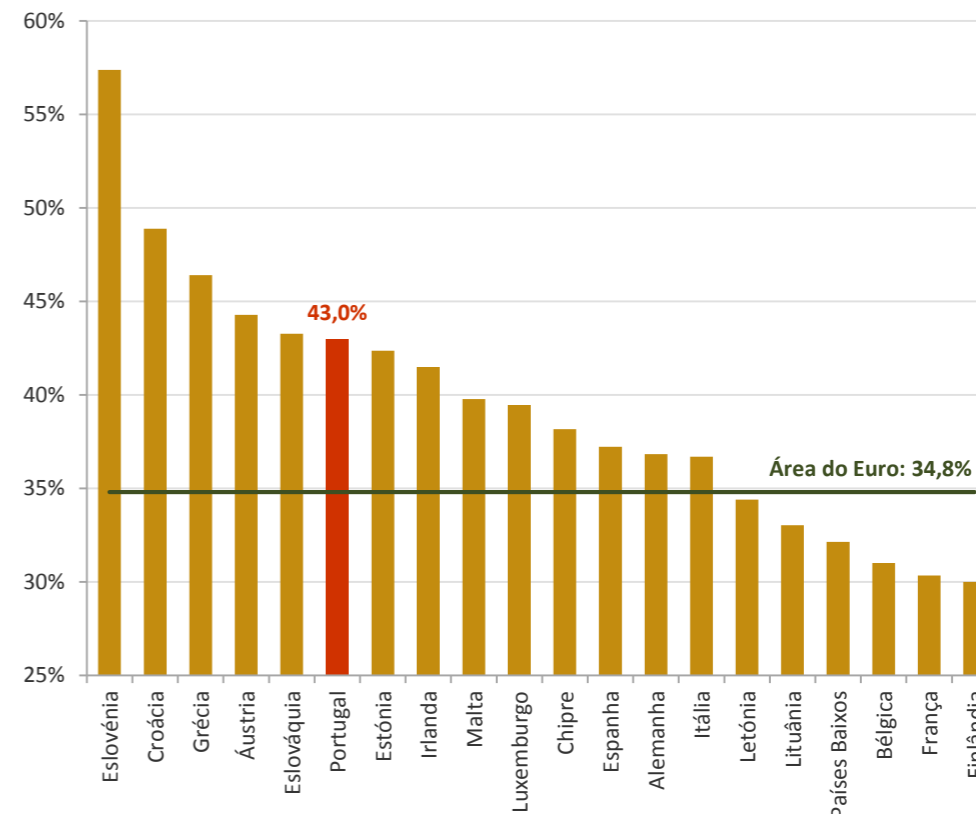
IV. SOLVABILIDADE

O rácio de ativos ponderados pelo risco relativamente ao ativo manteve a trajetória descendente embora continue a comparar desfavoravelmente com o da União Europeia. Esta situação deve-se a uma menor utilização, por parte dos bancos portugueses, de modelos internos para cálculo dos requisitos de capital e de um histórico ainda muito influenciado por elevados níveis de incumprimentos e perdas, o que implica uma exigência de capital superior à da maioria dos bancos da União Europeia.

**Evolução dos Empréstimos e RWA em % do Ativo total:
Portugal vs. Área do Euro**



RWA em % do Ativo total por país (jun-22)

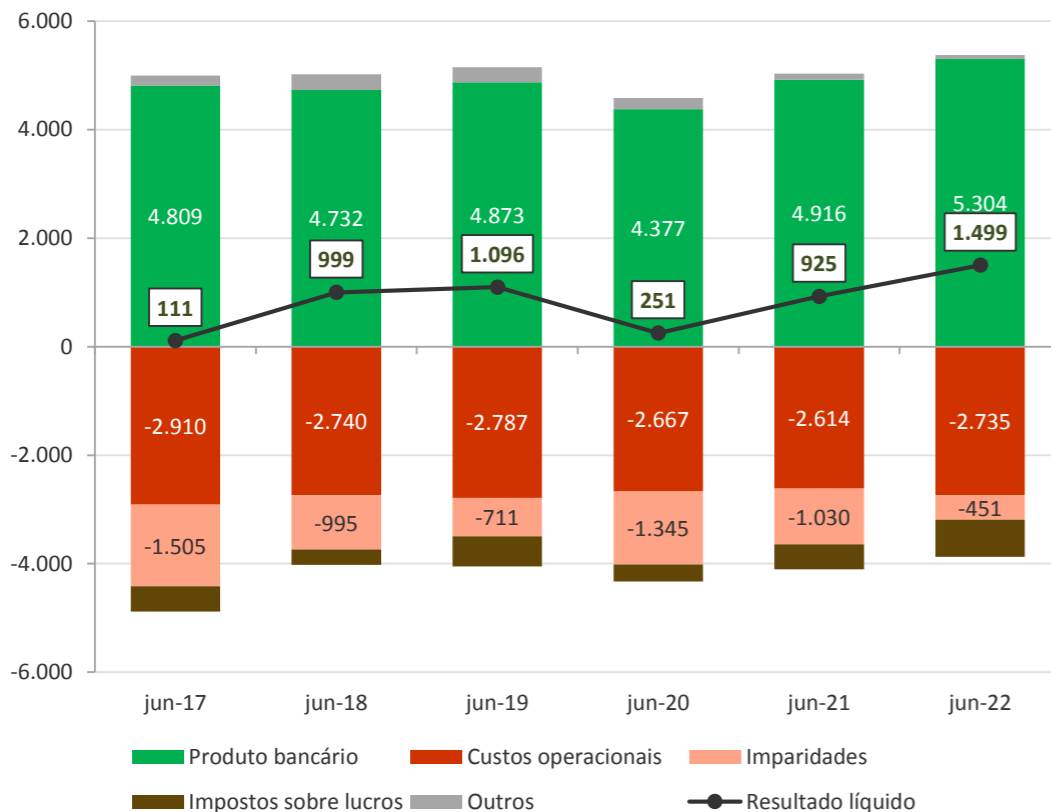


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

V. RENDIBILIDADE

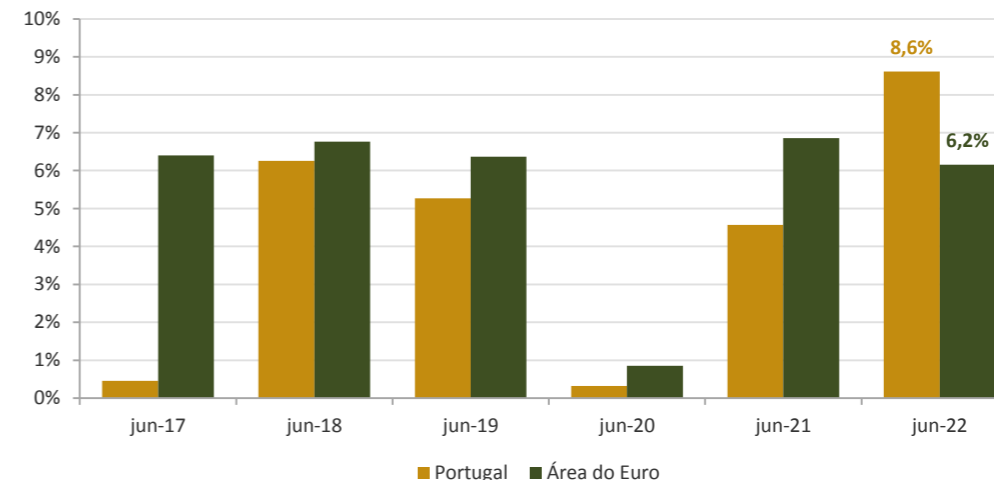
O aumento da rentabilidade do sector, em termos homólogos, deveu-se, sobretudo, à diminuição do fluxo de imparidades para crédito, que haviam sido constituídas para acomodar os efeitos da pandemia, e ao aumento do produto bancário. Apesar da evolução favorável, a rentabilidade do sector (ROE) permanece como um desafio, considerando o elevado nível de incerteza que decorre do atual contexto de prolongamento da invasão da Ucrânia.

Decomposição do Resultado líquido (EUR milhões)

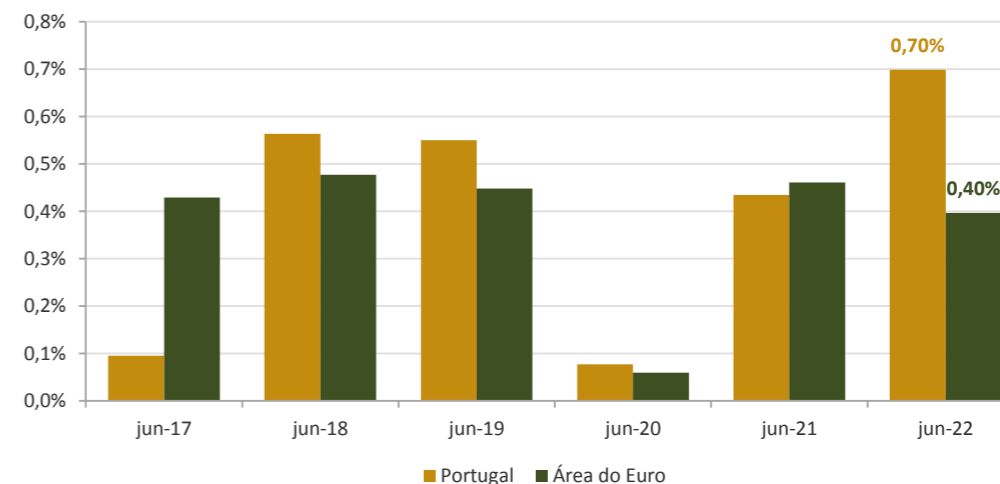


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rentabilidade do Ativo (ROA)



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. Calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio e ativo de final de período. No cálculo do ROE são excluídas sucursais de bancos estrangeiros. Valores anualizados.

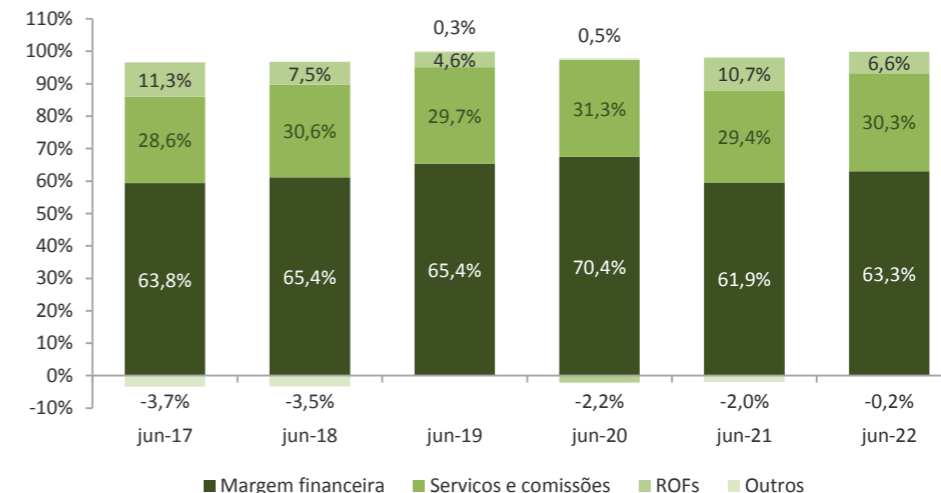
V. RENDIBILIDADE

A melhoria do produto bancário é explicada, fundamentalmente, pelo aumento da margem financeira e, em menor grau, pelo aumento das comissões, que mais do que compensaram a descida significativa dos resultados de operações financeiras.

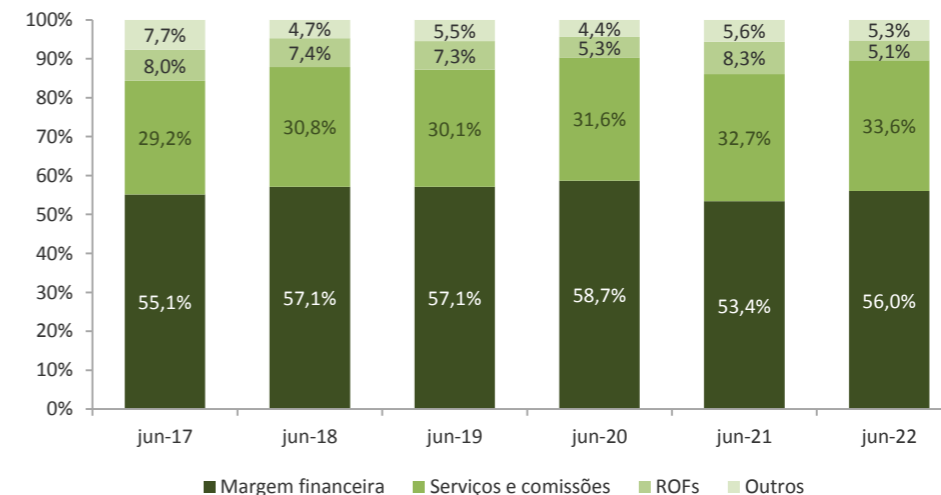
Decomposição do Produto bancário (EUR milhões)



Decomposição do Produto bancário: Portugal



Decomposição do Produto bancário: Área do Euro

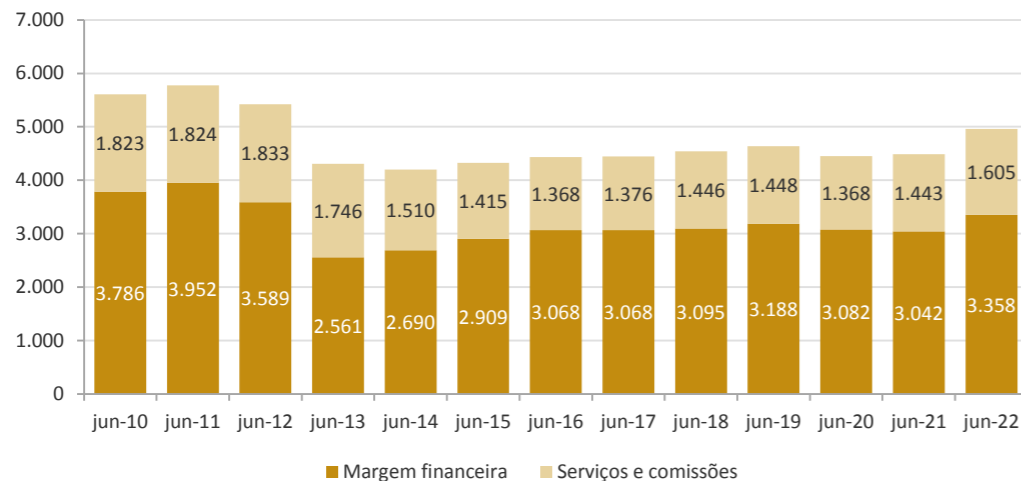


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

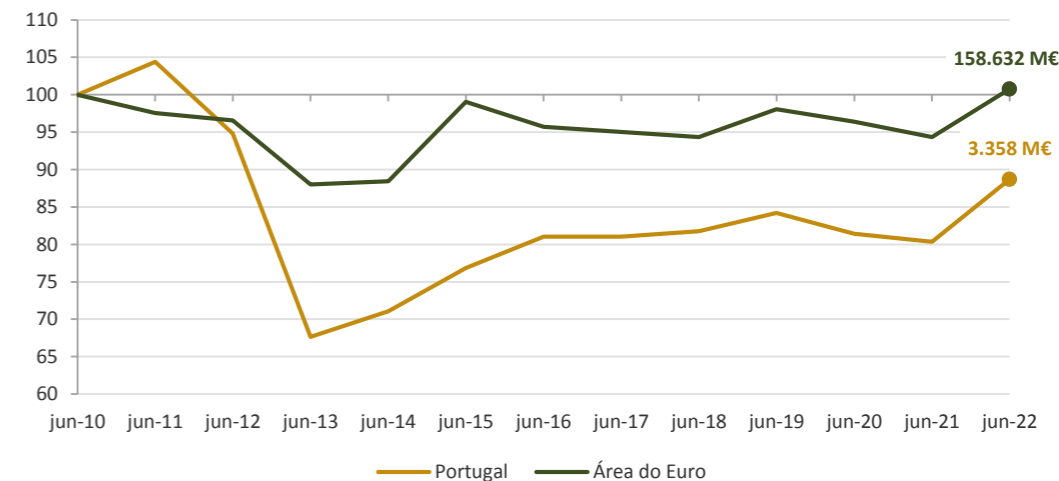
V. RENDIBILIDADE

A margem financeira registou uma subida de cerca de 10%, explicada, essencialmente, pelo aumento dos juros de empréstimos, bem como pelo aumento do volume de crédito *performing*. Já a evolução das comissões ficou a dever-se a um maior volume de transações e uma maior diversificação na aplicação de recursos dos clientes, nomeadamente em produtos de investimento, na sequência da recuperação da atividade económica. Contudo, o peso dos serviços e comissões no produto bancário continua inferior à média europeia.

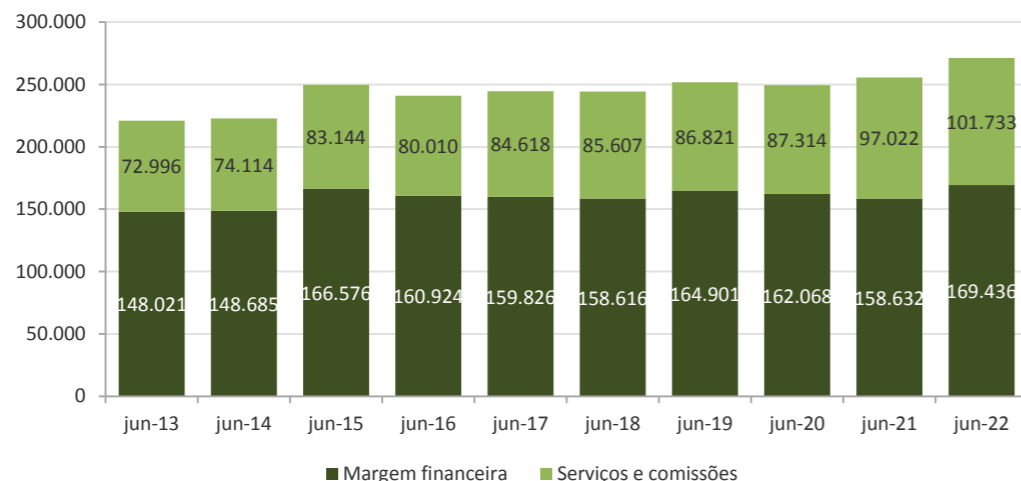
Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Portugal



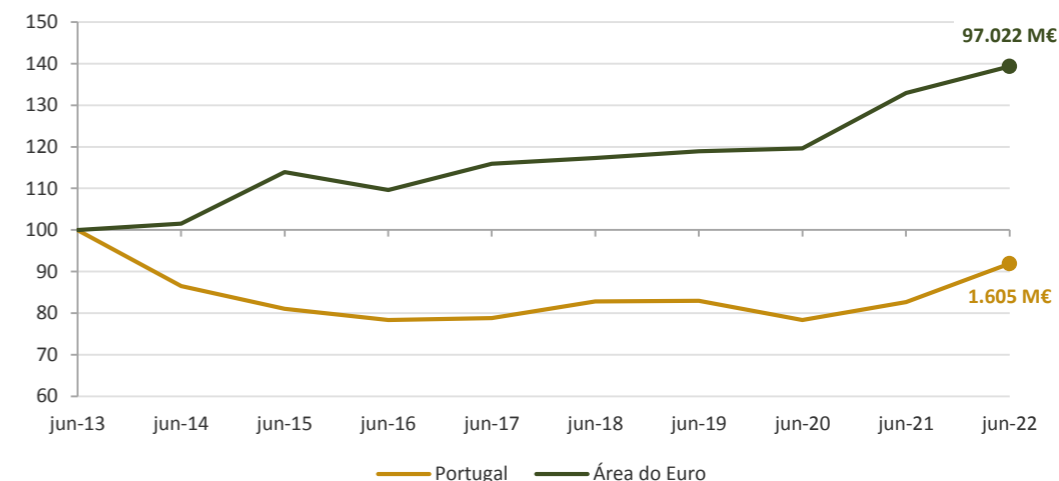
Margem financeira (jun-10 = 100)



Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Área do Euro



Serviços e comissões (jun-13 = 100)

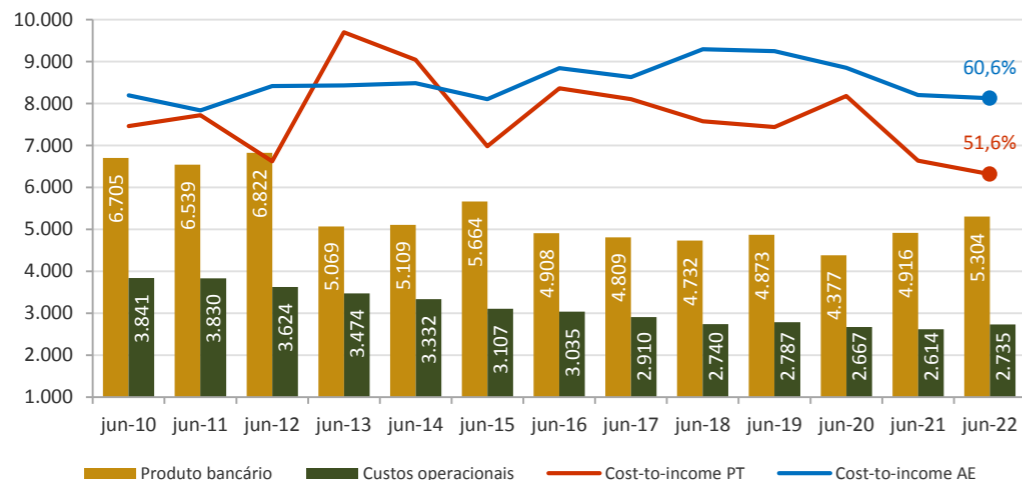


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

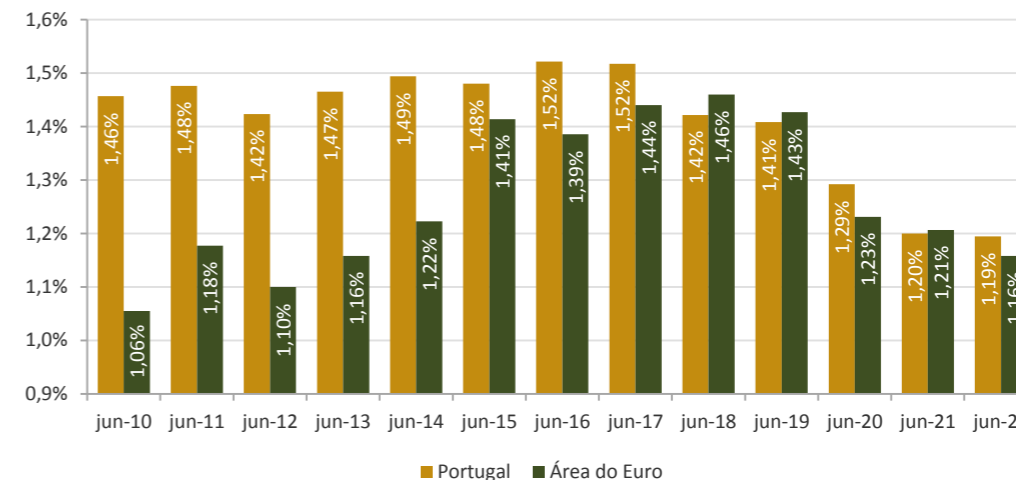
V. RENDIBILIDADE

No primeiro semestre de 2022, voltou a registar-se uma melhoria da eficiência do sector, com o rácio *cost-to-income* a descer 1,6 pp para 51,6%, o que se deveu à subida do produto bancário, já que os custos operacionais registaram uma ligeira subida. Por sua vez, a descida do custo do risco de crédito refletiu, sobretudo, a diminuição expressiva das imparidades para crédito, fruto da recuperação da atividade económica face ao período da pandemia, assim como o aumento dos empréstimos.

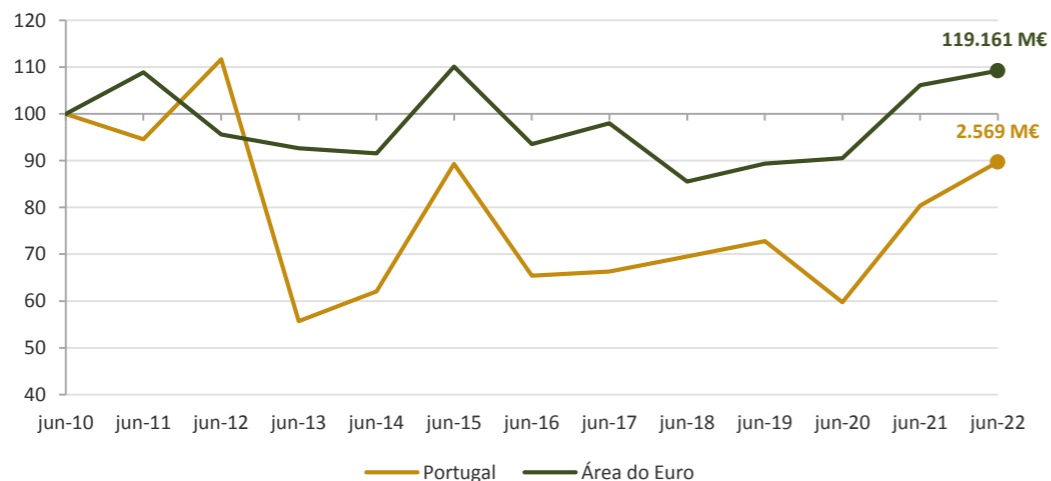
Decomposição do *Cost-to-income* (EUR milhões) – Portugal



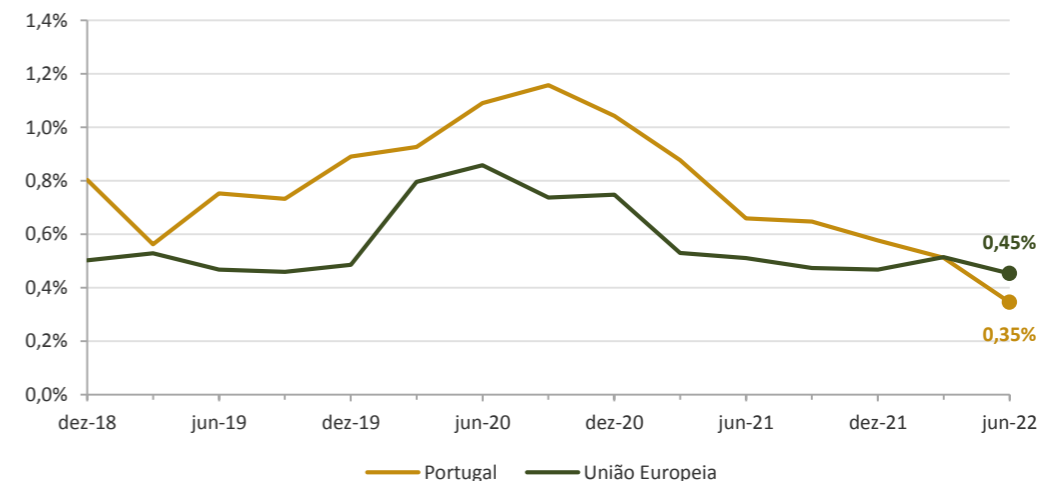
Custos operacionais em % do Ativo total



Resultado operacional (jun-10 = 100)



Custo do risco de crédito

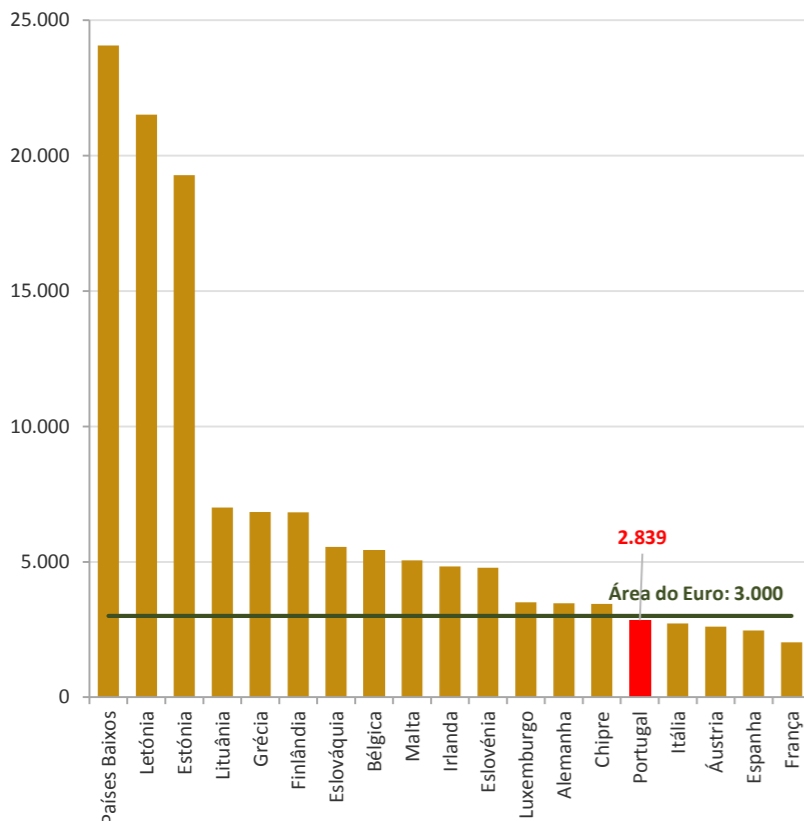


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados), BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro) e EBA – Risk Dashboard (custo do risco de crédito). Em dezembro de 2021, a amostra da EBA incluiu 161 bancos europeus, incluindo 30 subsidiárias (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander). A metodologia de cálculo do custo de risco da EBA difere da utilizada pelo Banco de Portugal, podendo as respetivas definições ser encontradas nas publicações: Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos recentes (Banco de Portugal) e Risk Dashboard (EBA).

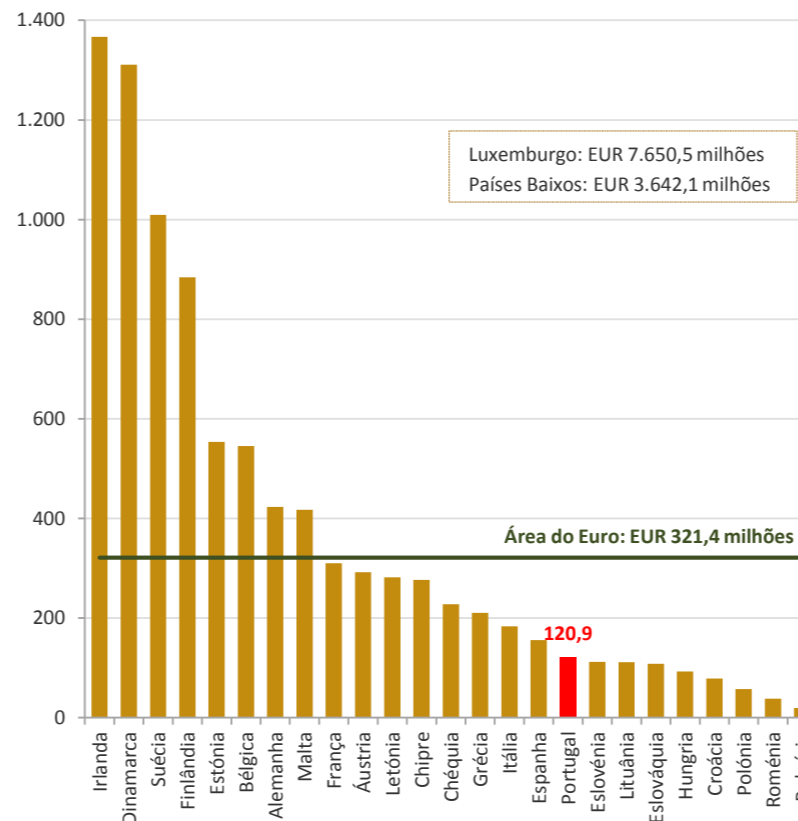
VI. PRODUTIVIDADE

Fruto dos processos de reestruturação ocorridos, o sector regista um número de habitantes por balcão próximo da média dos países da Área do Euro. Contudo, a produtividade quer em termos de ativo gerado por balcão, quer de ativo por empregado, é substancialmente inferior à média da Área do Euro.

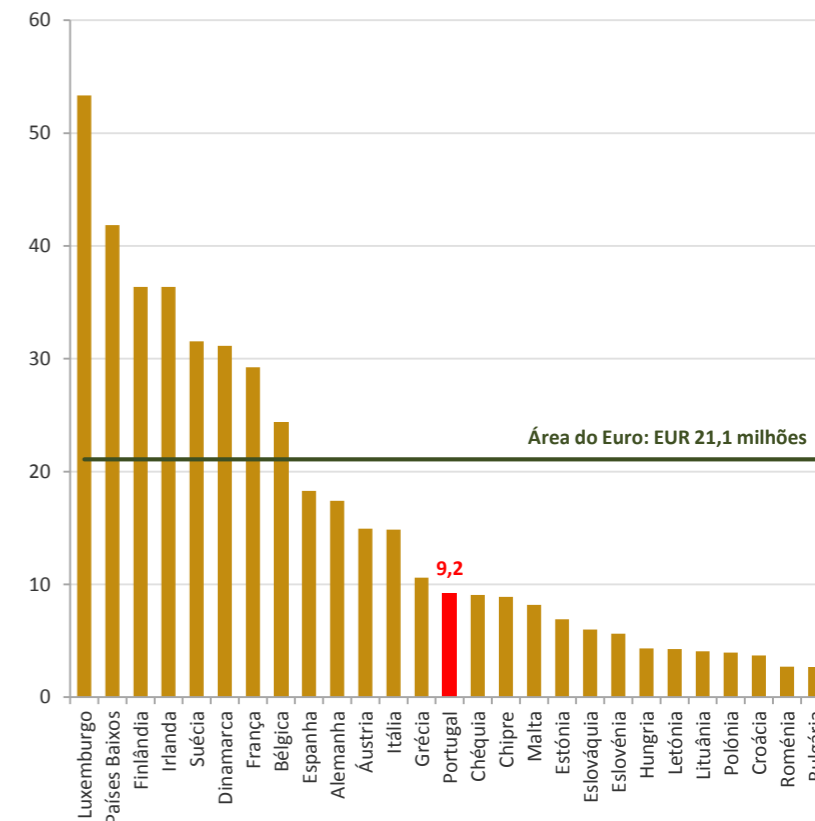
Habitantes por balcão (dez-21)



Ativo por balcão (EUR milhões, dez-21)



Ativo por empregado (EUR milhões, dez-21)



Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Banking Structural Financial Indicators. Dados da atividade doméstica.

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 5 de dezembro de 2022.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS